



PRÉ-VESTIBULAR
EXTENSIVO



**MATERIAL DO
PROFESSOR**

Sociologia

**CIÊNCIAS HUMANAS
E SUAS TECNOLOGIAS**

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO
PRÉ-VESTIBULAR 2
Ciências humanas e suas tecnologias.
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

Vice-presidência de Educação	Juliano Melo Costa
Gerência editorial nacional	Alexandre Mattioli
Gerência de produto	Silvana Afonso
Autoria	Stefano Schiavetto Amancio
Coordenação editorial	Luiz Molina Luz, Luciano Delfini
Edição de conteúdo	Raíssa Cardoso
Preparação	Luzia Leite Rodrigues
Revisão	Adriana Cristina Cardoso
Gerência de Design	Cleber Figueira Carvalho
Coordenação de Design	Diogo Mecabo
Edição de arte	Débora Lima
Coordenação de pesquisa e licenciamento	Maiti Salla
Pesquisa e licenciamento	Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, Andrea Bolanho, Maricy Queiroz
Ilustrações	Carla Viana
Projeto Gráfico	Apis Design integrado
Diagramação	Editorial 5
Capa	Apis Design integrado
Imagem de capa	inoby/istock
Produtor multimídia	Cristian Neil Zaramella
PCP	George Baldim

Todos os direitos desta publicação reservados à
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina. 1193 - Água Branca
São Paulo, SP – CEP 05036-001
Tel. (11) 3521-3500

www.pearson.com.br

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

APRESENTAÇÃO

Um bom material didático voltado ao vestibular deve ser maior que um grupo de conteúdos a ser memorizado pelos alunos. A sociedade atual exige que nossos jovens, além de dominar conteúdos aprendidos ao longo da Educação Básica, conheçam a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver as habilidades a fim de obterem autonomia e entenderem criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para se ter sucesso no Ensino Superior.

O Enem e os principais vestibulares do país esperam que o aluno, ao final do Ensino Médio, seja capaz de dominar linguagens e seus códigos; construir argumentações consistentes; selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; e compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica.

O Pré-Vestibular do Sistema de Ensino Dom Bosco sempre se destacou no mercado editorial brasileiro como um material didático completo dentro de seu segmento educacional. A nova edição traz novidades, a fim de atender às sugestões apresentadas pelas escolas parceiras que participaram do Construindo Juntos – que é o programa realizado pela área de Educação da Pearson Brasil, para promover a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a participação dos parceiros no desenvolvimento dos materiais didáticos de suas marcas.

Assim, o Pré-Vestibular Extensivo Dom Bosco by Pearson foi elaborado por uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, abrangendo as quatro áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças educacionais do país.

O novo material envolve temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A coleção contempla todos os conteúdos exigidos no Enem e nos vestibulares de todo o país, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Soma-se a isso, uma seleção refinada de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco



Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco



JAYESH/ISTOCK

SOCIOLOGIA

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

5

SER SOCIAL E RELIGIOSIDADE: DURKHEIM

- A religiosidade como solidariedade histórica
- Conceito de religião
- Religião e solidariedade

HABILIDADES

- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- Compreender o papel da religião na sociedade.

No mundo ao nosso redor, tudo tem algum tipo de significação. Imagine um indivíduo levando uma enorme pedra arredondada para cima de uma montanha. Ele a empurra com dificuldade até o topo e, quando pensa ter completado a tarefa, o objeto grandioso e pesado despenca morro abaixo, obrigando-o a reiniciar todo o esforço novamente. Sísifo, a personagem dessa história mítica, é condenado pelos deuses a uma vida sem significado, dotada de ações repetitivas e vazias. Nós, talvez, nos distanciemos dessa história em razão das incessantes tentativas de dar sentido à vida e ao mundo em que nos encontramos, seja por meio da ciência, seja por meio da religião.

A religiosidade como solidariedade histórica

O PAPEL DA CIÊNCIA NAS SOCIEDADES

A Sociologia, enquanto ciência, pretende fornecer conhecimentos sobre o modo de funcionamento das sociedades. Por isso, ela estuda os motivos das desigualdades sociais; o papel de instituições na determinação de modos de agir, pensar e sentir das pessoas; as implicações de determinada cultura considerar-se superior a outras, já que todos são produtores de símbolos sociais; os tipos de organização política que mais favorecem a igualdade; as origens da criminalidade, especialmente suas determinações sociais; entre tantos outros objetos de estudo. Em síntese, a Sociologia não nos diz para onde devemos ir. Esse papel concerne à Política, à Ética e à cidadania. A Sociologia oferece, apenas, conhecimentos importantes para conquistarmos a sociedade que queremos. Se desejamos a democracia, a Sociologia nos oferece uma vasta análise de suas causas e consequências ao longo da história; se desejamos erradicar a desigualdade social, a Sociologia nos oferece análises de suas causas e retratos históricos dos sucessos e insucessos das tentativas de combatê-la; se desejamos compreender as razões da favelização, a Sociologia nos dá ferramentas importantes para desvendá-las. Entretanto, caso não desejemos a democracia, o fim da desigualdade e entender as razões da favelização, a Sociologia não pesquisará tais fenômenos.

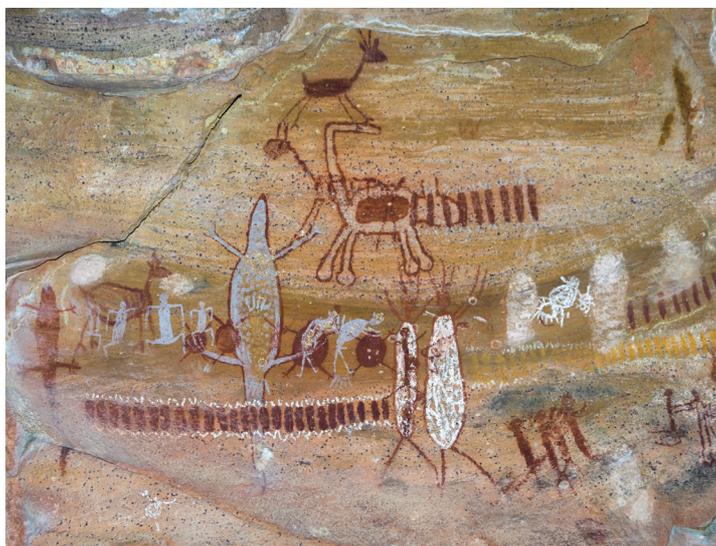
Hitler, durante o nazismo, valeu-se da ciência para pesquisar a superioridade de uma então nomeada raça ariana. Valeu-se de pesquisas sobre cinema para criar uma mitificação do Terceiro Reich, e, também, de pesquisas científicas para mostrar o progresso econômico que seria oriundo de suas políticas fundamentadas na exclusão social. Enquanto a primeira mostrou-se produtora de falsas verdades, a segunda e a terceira continham verdades seguras. Entretanto, inúmeros recursos foram investidos para tentar comprovar uma tese (a da superioridade racial) e tantos outros para conduzir uma sociedade a partir da exclusão social. Compete, então, à Política, à Ética e à cidadania definir qual sociedade queremos. A ciência fornece resultados seguros, mas não é sua função guiar uma sociedade.

O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NAS SOCIEDADES

Se a ciência não possui o papel de atribuir sentido para nossas vidas, a religiosidade, por sua vez, exerce esse papel. A **religiosidade** pode ser compreendida, so-

ciologicamente, como uma característica da condição humana que atribui sentidos para ações, pensamentos e sentimentos por meio de vínculos com entidades metafísicas, míticas, mágicas ou religiosas. A **religião** pode ser entendida como uma institucionalização da religiosidade, ou seja, quando uma crença se torna um corpo composto de dogmas, regras e rituais (por exemplo, o catolicismo como uma institucionalização do cristianismo).

Nesse contexto, qual o papel da Sociologia perante as religiões? É o de estudar seu modo de funcionamento, as causas de suas origens e suas consequências para a vida em sociedade. Uma das conclusões da Sociologia é que a religiosidade é uma resposta histórica à necessidade de atribuição de sentido para a vida humana. Como nos mostrou o sociólogo francês Émile Durkheim em suas vastas pesquisas, a religiosidade é um fenômeno comum a praticamente todas as sociedades humanas ao longo das épocas históricas. Notamos a presença de divindades desde nas pinturas rupestres das cavernas pré-históricas, distintas entre si conforme cada microrregião do mundo, até na cultura das populações originárias, como a dos índios brasileiros, e nas sociedades contemporâneas, que até hoje reformam religiões tradicionais e afirmam descobrir novas divindades.



Pinturas rupestres no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.

A necessidade humana de pensar que existe um significado inerente à vida cria, entre outras coisas, todo um arcabouço de explicações, crenças, símbolos e ritos. Desse modo, pode-se entender qualquer religião como uma forma de representar o mundo, de responder a questões existenciais relativas à origem do ser humano e de pintar um pano de fundo para a existência como um todo. Também são esses conjuntos representativos que dão sentido às ações humanas, julgando-as morais ou imorais, de acordo com as crenças e os dogmas de uma religião. Sofrimentos, angústias, medos e relações são interpretados pelas diversas religiões de acordo com suas crenças.



Davi Kopenawa, xamã Yanomami do Brasil, na assembleia de todas as etnias Yanomami, na Amazônia. É um dos líderes mais atuantes pelos direitos dos índios de preservarem seus territórios e culturas.

Conceito de religião

Entender a religião apenas como representação, ou seja, como um conjunto explicativo do mundo, não basta, porque outras áreas também têm essa função – por exemplo, a ciência. As explicações para o mundo e a vida humana são várias, partindo desde as argumentações filosóficas, até as inspirações dos poetas, cada qual com sua característica peculiar.

Reduccionismo

Segundo Peter Berger, religião é uma “obra humana”, ou seja, uma criação. Defendida por muitos estudiosos – sociólogos, filósofos, psicólogos –, essa visão caracteriza-se por ser um modelo reducionista, já que reduz a religião apenas a um fato social ou psicológico, retirando dela seu caráter sobrenatural ou transcendente. Karl Marx, filósofo alemão conhecido pela análise crítica da sociedade capitalista, afirmava que todas as instituições, inclusive as religiosas, são criadas para servir às classes dominantes. A religião seria, nesse sentido, apenas mais uma forma de alienação. Antes de Karl Marx, Ludwig Feuerbach havia escrito *A essência do cristianismo*, em que declarou a criação do conceito de um deus seguindo aspirações e desejos próprios. Para Feuerbach, a religião seria tão somente uma criação humana, e a teologia, mera antropologia.

A análise reducionista da religião chama a atenção para as relações entre seu universo sagrado e seus aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos e psicológicos. Isso amplia as ideias sobre o fenômeno religioso e sua complexidade, principalmente a ligação com contextos sociais.

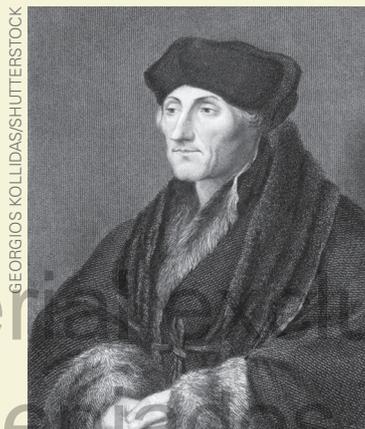
Cada civilização, desde as mais antigas, cria um universo dotado de sacralidade – conjunto de pensamentos, símbolos e rituais que formam a religião. É difícil datar a origem das religiões, não existindo registro de povos que não tivessem o sagrado como elemento da vida. Os diferenciais de uma religião para outra são múltiplos e variáveis.



Múmia de uma princesa do Antigo Egito, datada de 1069-945 a.C. A mumificação é um dos ritos religiosos mais antigos. Os egípcios valorizavam a vida após a morte, justificando a mumificação e a construção de pirâmides como tumbas imponentes.

A religião considerada como loucura

Em 1509, Erasmo de Roterdã escreveu o tratado *Elogio da loucura*. Segundo o autor, tratada como parte essencial do homem, a loucura é identificada também como ingenuidade ou falta de conhecimento. Considerando então que a base da religião seja a fé não racional, ela também é, segundo Erasmo, uma forma de loucura e, por isso mesmo, poderia trazer mais felicidade e contentamento ao indivíduo que qualquer tipo de conhecimento.



GEORGIOS KOLLIDAS/SHUTTERSTOCK

Segundo Anthony Giddens,

As religiões envolvem um conjunto de símbolos que invocam sentimentos de reverência ou de temor e estão ligadas a rituais ou cerimoniais (como os serviços religiosos) dos quais participa uma comunidade de fiéis.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 427.

Quando se liga a religião ao sagrado, revela-se uma de suas facetas mais importantes: a relação com o transcendente e o sobrenatural. A própria etimologia da palavra religião remete a “religar”; ou seja, religar o ser humano com o não humano – deuses, forças, espíritos. As múltiplas maneiras como as religiões fazem essa religação vão desde simples orações até peregrinações a locais considerados sagrados. Em geral, são ritos com ideia de purificação, de modo a transformar algo humano e profano em divino e sagrado.



O batismo de Cristo (1470-1475), de Andrea del Verrocchio e Leonardo Da Vinci. Óleo e têmpera sobre prancha, 180cm x 152cm. O batismo representa a entrada do indivíduo em uma comunidade religiosa. Ritos como esse religam o ser humano ao sagrado.

GALLERIA DEGLI UFFIZI, FLORENÇA

Pensar a religião por meio da Sociologia é refletir e indagar sobre sua função social e influência no andamento da sociedade. Émile Durkheim (1858-1917), Max Weber (1864-1920), Karl Marx (1818-1884) e outros autores clássicos do pensamento sociológico abordaram a religião sob perspectivas diferentes. Durkheim considera a religião ora como positiva, por seu caráter auxiliar da coesão social necessária à sociedade, ora como negativa, pelo fato de envolver-se com questões ideológicas e políticas. Weber, considerado um dos grandes estudiosos da religião, relaciona-a ao capitalismo numa das obras mais conhecidas das ciências sociais, *A ética protestante*

e o espírito do capitalismo. Já Marx considerou a religião como uma ilusão que obstrui a consciência da felicidade real.

LEITURA COMPLEMENTAR

Durkheim e a função social da religião

Para Durkheim, a essência da religião é a divisão do mundo em fenômenos sagrados e profanos. Não é a crença numa divindade transcendente: há religiões, mesmo superiores, sem Deus. A maioria das escolas budistas, por exemplo, não professam a fé num deus pessoal e transcendente. A religião também não pode ser definida pelas noções de mistério, ou de sobrenatural, que só podem ser tardias. Só se concebe o sobrenatural por oposição ao natural; e para ter uma ideia clara do natural é preciso pensar de maneira positiva e científica. A noção de sobrenatural não pode preceder a ideia, também tardia, de uma ordem natural.

A categoria do religioso é constituída pela distinção bipartida do mundo entre o profano e o sagrado. O sagrado se compõe de um conjunto de coisas, de crenças e de ritos; quando as coisas sagradas mantêm umas com as outras relações de coordenação e subordinação, de modo a formar um sistema com certa unidade, que não cabe em nenhum outro sistema do mesmo gênero, o conjunto das crenças e dos ritos correspondentes constitui uma religião.

A religião pressupõe portanto o sagrado, em seguida a organização das crenças relativas ao sagrado e, por fim, ritos ou práticas derivados das crenças, de modo mais ou menos lógico.

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 312.

Religião e solidariedade

Para entender a posição de Durkheim sobre a religião, vale relembrar algumas de suas ideias principais.

- A fragilidade dos valores morais pode tornar-se o mais complicado dos problemas sociais, portanto é necessário fortalecer as relações humanas por meio da **solidariedade**, que corresponde aos laços que mantêm a coesão social.
- A sociedade, com suas instituições, prevalece sobre os indivíduos, constituindo a base da integração entre eles e ensinando-lhes normas, valores e costumes.
- Existem dois tipos de solidariedade: a solidariedade mecânica, com base em relações formadas pela aceitação do mesmo conjunto de crenças e valores; e a solidariedade orgânica, estipulada pela interdependência do indivíduo na sociedade baseada no trabalho e nas suas funções sociais.

A **solidariedade mecânica** se manifesta nas sociedades cujas definições de valores e de crenças comuns dependem de uma consciência coletiva que define o

papel social de cada indivíduo. Homens e mulheres, por exemplo, têm seus valores, crenças e papéis sociais definidos pela sociedade conforme seus gêneros. Já na **solidariedade orgânica** a divisão social do trabalho cria uma interdependência entre indivíduos que executam trabalhos distintos, de modo que os seres humanos sejam livres para seguirem caminhos diferentes conforme seus interesses, mas influenciados pela sociedade.

GRANGER HISTORICAL PICTURE ARCHIVE / ALAMY STOCK PHOTO



O sermão da montanha (1875), de Carl Heinrich Bloch. O Sermão da Montanha, discurso proferido por Jesus Cristo na Bíblia, apresenta as lições de conduta moral e os princípios que compõem a norma da vida cristã. Na sociedade em que a coesão social se dá pela solidariedade mecânica, compartilhar crenças e valores, como os presentes nesse discurso, é o que une as pessoas.

Religião e educação

É inútil pensarmos que podemos criar os nossos filhos como queremos. Há costumes com os quais temos que nos conformar; se os infringimos, eles vingam-se em nossos filhos. Estes, em vez de adultos, não se encontraram em condições de viver no meio dos seus contemporâneos, com os quais não estão em harmonia. Quer tenham sido criados com ideias muito arcaicas ou muito prematuras, não importa; tanto num caso como noutro, não são do seu tempo e, por conseguinte, não estão em condições de vida normal.

DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2001. p. 47.



OLLYYSHUTTERSTOCK

Um médico depende de um engenheiro que projete sua casa, de um pedreiro que a construa e de uma diarista que a limpe. Estes últimos, por sua vez, dependem do primeiro em caso de doença. Tal processo ilustra a solidariedade orgânica. Uns dependem dos outros numa sociedade baseada na divisão social do trabalho.

Partindo dessa ideia, torna-se fácil compreender o pensamento de Durkheim acerca da religião, cuja primeira função seria fortalecer os laços entre as pessoas por meio da solidariedade mecânica. Um grupo de pessoas com os mesmos valores, crenças e atitudes considerados corretos facilmente auxilia na coesão social necessária à sociedade. Outro ponto da sociologia de Émile Durkheim a se considerar é a prevalência das instituições sobre os indivíduos. As religiões, com suas instituições, seriam a base das relações entre os indivíduos e responsáveis por lhes ensinar todo um aparato moral e de interpretação do mundo.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

SER SOCIAL E RELIGIOSIDADE

Papel social da ciência sociológica

Fornecer conhecimentos sobre o modo de funcionamento das sociedades, os quais são subsídios importantes para conquistarmos as metas sociais que desejamos.

Objetivo da Sociologia ao estudar a religião

Enquanto fenômeno social, a religião é analisada pela Sociologia para o entendimento de seu funcionamento e de suas causas e consequências para a vida social.

Émile Durkheim

Solidariedade

A solidariedade corresponde aos laços que mantêm a sociedade coesa.

Solidariedade mecânica

Dá-se pela aceitação, em uma sociedade, do mesmo conjunto de crenças e valores presente na consciência coletiva, que, por sua vez, define o papel social dos indivíduos.

Solidariedade orgânica

É estabelecida pela interdependência dos indivíduos na sociedade. Essa interdependência é criada pela divisão social do trabalho.

ROTEIRO DE AULA

Religiosidade e seu papel na sociedade

A religiosidade é característica das sociedades humanas, já que a relação com o sagrado é desenvolvida em praticamente todas elas e ao longo da história. A religião pode ser compreendida enquanto institucionalização de determinadas religiosidades. Seja em menor ou maior grau de institucionalização, a religiosidade ocupa papel importante na definição de modos de agir, pensar e sentir dos indivíduos. Auxilia, portanto, na coesão social.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. UEM-PR – Os conceitos de consciência coletiva e de consciência individual são importantes à sociologia durkheimiana. Acerca desses conceitos, assinale o que for correto.

- 01 No pensamento de Émile Durkheim, a consciência coletiva pode ser entendida como a moral vigente em uma determinada sociedade.
- 02 Para Émile Durkheim, a consciência coletiva é algo diferente da soma das consciências individuais.
- 04 Segundo a sociologia durkheimiana, a religião é uma manifestação da consciência individual.
- 08 A consciência coletiva seria, para Émile Durkheim, algo que se impõe aos indivíduos.
- 16 Para Émile Durkheim, os homens elaboram sua consciência individual como resultado de ideias falsas que eles têm a respeito de si mesmos.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

11 (01 + 02 + 08)

A religião, segundo Durkheim, é uma das instituições sociais que promove a formação do ser social. Não se trata do indivíduo ser composto de ideias individuais falsas, mas se trata do processo de socialização, de assimilação de ideias coletivas que constituem o ser social.

2. Unioeste-PR – Sobre Émile Durkheim, é INCORRETO afirmar:

- a) Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir no que tange à observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas.
- b) Para Durkheim, a divisão do trabalho é um fato social, seu principal efeito é aumentar o rendimento das funções divididas sem produzir solidariedade.
- c) Para Durkheim, fatos sociais compreendem toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou então, ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.
- d) Para Durkheim, representações coletivas são uma das expressões do fato social. Elas compreendem os modos como a sociedade vê a si mesma e o mundo que a rodeia como a massa de indivíduos que a compõe, as coisas de que se utilizam e o solo que ocupam, representando-os por meio de suas lendas, mitos, concepções religiosas, ideias de bondade ou de beleza, crenças morais etc.
- e) Para Durkheim, a sociologia pode ser definida como a ciência das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento, ou seja, de toda crença, todo comportamento instituído pela coletividade.

Segundo Durkheim, o efeito da divisão social do trabalho é, justamente, a produção da solidariedade. Caso seja mecânica, os indivíduos têm menos liberdade de definir seus trabalhos porque estão submetidos a uma consciência coletiva que define regras conforme o nascimento. Caso seja orgânica, típica do capitalismo, há maior liberdade, especialização e diferenciação, apesar de ainda existir uma consciência coletiva e suas determinações sociais.

3. Unicamp-SP

Na formação das monarquias confessionais da Época Moderna houve reforço das identidades territoriais, em função de critérios de caráter religioso ou confessional. Si-

multaneamente, houve uma progressiva incorporação da Igreja ao corpo do Estado, através de medidas de caráter patrimonial e jurisdicional que procuravam uma maior sujeição das estruturas e agentes eclesiásticos ao poder do príncipe. Na busca pela homogeneização da fé dentro de um território político, a Igreja cumpria também papel fundamental na formação do Estado moderno por meio de seus mecanismos de disciplinamento social dos comportamentos.

(PALOMO, Frederico. *A Contrarreforma em Portugal: 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006. p. 52. Adaptado.)

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre a Europa Moderna, assinale a alternativa correta.

- a) Cada monarquia confessional adotou uma identidade religiosa e medidas repressivas em relação às dissidências religiosas que poderiam ameaçar tal unidade.
- b) Monarquias confessionais são aquelas unidades políticas nas quais havia a convivência pacífica de duas ou mais confissões religiosas, num mesmo território.
- c) São consideradas monarquias confessionais os territórios protestantes que se mostravam mais propícios ao desenvolvimento do capitalismo comercial, tornando-se, assim, nações enriquecidas.
- d) As monarquias confessionais contavam com a instituição do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição em seu território, uma forma de controle cultural sobre religiões politeístas.

Durante a Idade Moderna, monarquias confessionais adotavam religiões específicas e as tornavam oficiais, sendo crime, em vários países, a orientação por religiões distintas. O papel de disciplinar comportamentos e condutas, auxiliando na solidariedade social, como exposto por Durkheim, foi de extrema relevância para a dominação política e a minimização de conflitos entre povo e Estado.

4. Unicentro-PR – Segundo Durkheim, a sociedade é formada por indivíduos, mas com características que não dependem totalmente deles. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a concepção dessa teoria sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade.

- a) A cultura não tem influência sobre a vontade individual visto que esta depende das características da personalidade pessoal. Dada a supremacia da subjetividade, a consciência coletiva é o resultado da soma das consciências individuais.
- b) A sociedade constrói o ser humano, o qual deve atuar de acordo com o papel que lhe foi destinado pelo grupo social ao qual pertence.
- c) A vontade individual deve ser submetida ao interesse coletivo nas ocasiões em que a sociedade estiver em perigo e buscar o utilitarismo nas demais circunstâncias.
- d) As principais características de uma sociedade dependem da sua trajetória ao longo da história, independentemente dos indivíduos que a compõem.
- e) O indivíduo sofre profundas influências da sociedade em que vive, mas ele poderá realizar transformações a partir do conflito, fonte saudável para a mudança social.

A formação do indivíduo depende da socialização operada pela sociedade, por meio de instituições que estabelecem modos de agir, pensar e sentir. Isso não significa a ausência de transformações sociais, mas os fatos sociais não são diretamente uma síntese de ações e pensamentos individuais. Caso os indivíduos se desviem de seus papéis sociais, sofrerão coerções sociais.

5. Unicamp-SP – O pastor norte-americano Pat Robertson, dono do canal de comunicação *Christian Broadcasting Network*, afirmou que a tragédia provocada pelo terremoto no Haiti, em janeiro de 2010, foi decorrente do “pacto com o Diabo” que setores da população haitiana teriam feito para que o país se tornasse independente. Nas palavras do pastor,

“Os haitianos estavam sob o jugo da França. Eles se uniram e fizeram um pacto com o Diabo. Disseram: ‘Serviremos a ti caso nos liberte da França’”

(SEREZA, Haroldo. Pastor americano atribui terremoto a 'pacto com o Diabo' e provoca protestos; país se libertou da França em 1804. *UOL Notícias*. São Paulo, 14 jan. 2010. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/especiais/terremoto-haiti/ultnot/2010/01/14/ult9967u9.htm>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.

A partir da leitura do texto e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a)** A independência do Haiti foi decisiva para que o Império Brasileiro, que projetava a construção de um Estado-Nação reconhecido internacionalmente, reprimisse movimentos como a Revolta dos Malês, em Salvador (1835).
- b)** A declaração do pastor é pautada em preconceitos em relação às práticas religiosas dos afrodescendentes no Haiti. A conquista espiritual, parte dos projetos imperialistas, garantiu a eliminação de religiões consideradas pagãs nas Américas.
- c)** Colônia francesa nas Antilhas, Saint-Domingue tornou-se responsável por 40% da produção mundial de cacau no século XVIII. A mão de obra empregada era majoritariamente escrava, com a exploração de africanos ou de seus descendentes.
- d)** O processo de independência do Haiti foi apoiado por outras colônias, interrompendo o projeto imperialista europeu no Novo Mundo. Após 1804, os EUA conduzem as ações imperialistas na América, tornando-se a principal referência cultural no continente.

O texto mostra a religião como instrumento de discriminação, oriundo da intolerância religiosa, capaz de justificar violências por meio de ações pagãs. Como a religião não deixa de se permear por questões políticas, neste caso acaba por favorecer a dominação francesa do Haiti e a política de colonização, enquanto em outras situações já favoreceu a igualdade entre os povos. O episódio haitiano relatado no texto, a Independência, influenciou a repressão aos malês, negros islâmicos, no Brasil, que também estavam bem organizados em suas revoltas.

6. UEM-PR

“Você sabe o que é caviar?
Nunca vi, nem comi, eu só ouço falar
Você sabe o que é caviar?
[...]
Caviar é comida de rico
curioso fico
só sei que se come”

CALAFRIO, Trio. Caviar. Intérprete: Zeca Pagodinho.
In: *Deixa a vida me levar*, 2002

A letra de “Caviar” problematiza os hábitos alimentares das pessoas de maneira irônica e descontraída. Esse, todavia, é um tema sociológico bastante relevante, pois a alimentação pode significar, no caso da humanidade, mais que apenas a sobrevivência física. Com base nos estudos sociológicos sobre cultura, gostos e estilos de vida, assinale o que for correto.

- 01** Se, por um lado, a alimentação é uma demanda biológica dos seres vivos, no caso da humanidade, aquilo de que eles se alimentam é também culturalmente determinado.
- 02** Aquilo de que as pessoas se alimentam pode vir a gerar um estilo de vida.
- 04** As pessoas, mesmo em estado famélico, podem evitar determinados alimentos culturalmente interdidos.
- 08** A necessidade de se alimentar, por ser algo da ordem da biologia dos seres vivos, determina os valores sociais atribuídos aos alimentos.
- 16** As opções alimentares das pessoas são desvinculadas de seus hábitos de classe.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

07 (01 + 02 + 04)

A alimentação, numa perspectiva sociológica e, sobretudo, durkheimiana, pode ser compreendida enquanto um conjunto de hábitos adquiridos a partir do processo de socialização. Em outras palavras, culturas e suas classes sociais aprendem tanto o modo de se alimentar (com talheres, com as mãos, à mesa, brevemente no ambiente de trabalho etc.) como os tipos de alimentos. A religião é uma das instituições que pode impedir o consumo de determinados alimentos e favorecer outros: enquanto a carne suína é inibida pelo islamismo, o leite de vaca é considerado sagrado pelo hinduísmo.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. UEM-PR

“Tanto o tema das classes sociais quanto o da estratificação social são muito discutidos na literatura sociológica, por comportarem diferentes concepções de divisão da sociedade na civilização ocidental. As diferentes sociedades ocidentais e algumas não ocidentais foram apresentadas divididas em estratos e/ou camadas, ou seja, indivíduos e grupos estão dispostos de modo hierárquico na estrutura social.”

(ARAÚJO, S. M. et al. *Sociologia*. São Paulo: Scipione, 2013. p. 18).

Acerca dos temas modos de vida, classes sociais e estratificação, assinale o que for correto.

- 01** Segundo a teoria marxista, a sociedade capitalista é estratificada em duas principais classes sociais: a dos proprietários dos meios de produção (terra,

fábricas, equipamentos etc.) e a dos trabalhadores (aqueles que detêm apenas sua força de trabalho).

- 02** Várias teorias sociológicas destacam que as divisões de classes podem comportar, além da questão econômica, hierarquias relacionadas ao gênero e à etnia.
- 04** Pessoas de diferentes classes sociais e de diferentes posições de poder compartilham concepções opostas sobre valores diversos. Por exemplo, pessoas ricas e pobres divergem sobre valores religiosos, ainda que frequentem a mesma igreja e professem a mesma fé.
- 08** O acesso a bens culturais e simbólicos não influencia a percepção das pessoas sobre sua posição social e sobre as expectativas que elas constroem sobre suas vidas.

- 16) Pessoas que pertencem a um mesmo grupo social, seja ele um grupo religioso, familiar ou de trabalho, raramente se distinguem entre si em termos de valores defendidos.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

8. UEM-PR

“Começar um namoro pode estressar mais do que terminá-lo. Há um número infindável de códigos a serem aprendidos. Situações novas e inusitadas lembram um campo minado. É preciso buscar a rota certa, caso não se deseje colidir com o blindado das defesas humanas.”

(PAIVA, M. R. *Crônicas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 39).

O trecho acima destaca, de forma bem-humorada, os percursos nem sempre tranquilos da interação social. Sobre as relações entre indivíduos e sociedade, assinale o que for correto.

- 01) As relações amorosas são tratadas pela Sociologia como expressões de interações espontâneas e harmônicas.
- 02) As relações amorosas são simultaneamente subjetivas e sociais. Isso significa que elas são perpassadas por regras e por expectativas construídas pelo indivíduo na sua interação com o mundo social.
- 04) Em uma perspectiva baseada na sociologia de Durkheim, o namoro e o casamento podem ser analisados como processos de coerção da sociedade sobre o indivíduo.
- 08) Para a Sociologia, uma das características das relações familiares e de amizade é não serem regradas por padrões culturais.
- 16) Para Weber, uma ação social não pode ser motivada por questões afetivas.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

9. UEM-PR – O fenômeno religioso ocupa um importante espaço nas preocupações sociológicas. Considerando o tratamento sociológico desse tema, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Dada a importância que possui para as relações sociais, a religião é uma instituição que influencia outras instituições, como a família e o Estado, mas não pode ser por estas influenciada.
- 02) A Sociologia comporta teorias diversas sobre o fenômeno religioso. Entretanto, todas elas enfatizam seu papel na promoção da estabilidade social e não nas mudanças sociais.
- 04) Para Durkheim, a religião tem a função de reforçar a solidariedade social, ou seja, a coesão da sociedade.
- 08) Os dogmas religiosos dizem respeito a verdades irrefutáveis mantidas pela fé. Para serem reconhecidos como válidos, eles não requerem uma justificação científica.
- 16) O termo “Igreja” só se aplica às manifestações religiosas de origem ocidental. Nas demais sociedades, as manifestações religiosas devem ser compreendidas como seitas.

Dê como resposta a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

10. UEM-PR

“O domínio de uma nova linguagem oferece, à pessoa que a domina, uma nova forma de conhecer a realidade e de transmitir aos demais esse conhecimento. Cada linguagem é absolutamente insubstituível. Todas as linguagens se comple-

mentam no mais perfeito e amplo conhecimento do real. Isto é, a realidade é mais perfeita e amplamente conhecida através da soma de todas as linguagens capazes de expressá-la.”

(BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 180).

Considerando o fragmento e conhecimentos sobre os significados plurais da cultura, assinale o que for correto.

- 01) A linguagem é uma criação humana que amplia as capacidades cognitivas de conhecimento do homem em relação à natureza, a si próprio e às relações com outros seres humanos.
- 02) A linguagem cultural e artística está completa quando atinge uma forma única e bem-acabada de expressão. Por isso, a finalidade da arte é a construção do universalmente aceito como belo e agradável.
- 04) A produção erudita, como a literatura e o teatro, é uma forma de linguagem que produz um conhecimento mais legítimo do que aquele apresentado nas manifestações culturais populares e folclóricas. Somente o erudito pertence ao campo das artes.
- 08) A arte é expressão social e sua produção é uma forma de construção coletiva de significados.
- 16) Para as teorias sociológicas, a Ciência é a forma mais elaborada de conhecimento sobre a realidade. A religião, a arte e outras formas simbólicas criadas pelo homem não geram um conhecimento legítimo sobre a realidade social.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

11. UEM-PR – A moda não vende apenas roupas, acessórios ou cortes de cabelo. Ela vende um estilo de vida, revela posições sociais e participa da construção de identidades sociais. Acerca dos estudos sociológicos sobre o consumo, assinale o que for correto.

- 01) A moda enfatiza, sobretudo, o valor de uso dos produtos.
- 02) Quando um produto típico das elites se torna acessível a um número maior de pessoas, ele perde sua capacidade de distinção social.
- 04) A moda expressa a necessidade de constante renovação da indústria.
- 08) A criação de valores simbólicos para os produtos é uma característica da moda.
- 16) A sociedade de consumo cria identidades, diferenciando as pessoas em um cenário mercadológico cada vez mais homogeneizado pela oferta similar de produtos.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

12. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

Por Nossa Senhora, meu sertão querido
Vivo arrependido por ter te deixado
Esta nova vida aqui na cidade
De tanta saudades, eu tenho chorado
Aqui tem alguém, diz que me quer bem
Mas não me convém, eu tenho pensado
Eu fico com pena, mas essa morena
Não sabe o sistema que eu fui criado
Tô aqui cantando, de longe escutando
Alguém está chorando com o rádio ligado
Belmonte e Goiás. “Saudades da Minha Terra”. Adaptado.

Com base no texto e nos conhecimentos socioantropológicos acerca das identidades culturais, considere as afirmativas a seguir.

- I. Por serem construções individuais, as identidades se dissolvem e desaparecem em contextos socioespaciais diferentes.
- II. A resistência do homem do campo à cidade está ligada às dificuldades que enfrenta para conviver em espaços onde existem instituições a serem seguidas.
- III. A dinâmica social da cidade é mais fluida, sendo, contudo, insuficiente para suprimir a memória coletiva do migrante.
- IV. O deslocamento do homem rural para as cidades exige a reelaboração de normas e valores de comportamento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

13. UEG-GO – O objeto de estudo da Sociologia, para Durkheim, é o fato social, que deve ser tratado como “coisa” e o sociólogo deve afastar suas prenoções e preconceitos. A construção durkheimiana do objeto de estudo da Sociologia pode ser considerada

- a) positivista, pois se fundamenta na busca de objetividade e neutralidade.
- b) dialética, pois reconhece a existência de uma realidade exterior ao pesquisador.
- c) kantiana, pois trata da “coisa em si” e realiza a coificação da realidade.
- d) nietzschiana, pois coloca a “vontade de poder” como fundamento para a pesquisa.
- e) weberiana, pois aborda a ação social racional atribuída por um sujeito.

14. Unicentro-PR – Com base nos conhecimentos sociológicos de Émile Durkheim sobre a relação indivíduo e sociedade, assinale a alternativa correta.

- a) A participação dos indivíduos em grupos e nas instituições provoca as contradições do processo revolucionário da sociedade.
- b) A sociedade antecede e sucede os indivíduos, exerce autoridade moral e define regras e padrões de comportamento.
- c) A vida societária e coletiva é resultado da soma dos comportamentos, dos valores e das vontades individuais.
- d) A vida societária e a vida moral dos indivíduos são explicadas pela ordem econômica e pelas contradições de classes sociais.
- e) As relações do indivíduo com a sociedade são motivadas por sentidos e vontades políticas individuais.

15. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir e responda às questões 15 e 16.

Da pequena diferenciação social existente nas sociedades tribais, as diversas civilizações foram passando por processos que as levaram a formar os mais diferentes grupos, que começaram a se distinguir por etnia, nacionalidade, reli-

gião, profissão e, de forma mais acentuada, por classe social. A caminho das sociedades plurais, foram se formando inúmeros grupos, cada um com uma função, um conjunto de direitos, deveres, obrigações e possibilidades de ação social. O mundo contemporâneo assiste ao resultado desse longo processo histórico de formação de uma civilização complexa e diferenciada, na qual os diversos grupos procuram monopolizar seus privilégios e as possibilidades de acesso à produção de bens e aos mecanismos de distribuição desses bens na sociedade.

(COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. p. 254.)

A pobreza é uma das facetas desse processo de que trata o texto.

Sobre as teorizações da pobreza, assinale a alternativa correta.

- a) A concepção relativa de pobreza toma-a como social, no lugar de um atributo das pessoas ou de definições abstratas das necessidades.
 - b) As sociedades contemporâneas apresentam maior grau de aceitação da pobreza, em comparação com as da antiguidade.
 - c) A sedimentação da ideia de que todas as pessoas integram uma totalidade, denominada humanidade, ocultou as desigualdades econômicas.
 - d) De acordo com a concepção de direitos humanos, pobreza é a insuficiência de renda das pessoas, medida pela renda do trabalho.
 - e) Pobreza é a incapacidade dos indivíduos para o atendimento às necessidades básicas, endógenas e invariáveis histórica e socialmente.
- 16.** Sobre as explicações para a causa da pobreza e da fome, consideradas válidas nas Ciências Sociais da atualidade, assinale a alternativa correta.
- a) A fome é decorrente da escassez e da baixa produção da sociedade, e a sua eliminação ocorrerá mediante o crescimento econômico e maior produtividade.
 - b) A inferioridade mental de origem genética de povos menos desenvolvidos incapacita-os para o desenvolvimento e produz a miséria.
 - c) As elevadas taxas de fecundidade entre as famílias pobres geram pobreza, e o controle da natalidade entre essas famílias é a solução para o problema.
 - d) Pessoas e grupos com menor desempenho intelectual organizam a cultura da pobreza e geram as condições produtoras da pobreza.
 - e) Os baixos salários da produção industrial em países menos desenvolvidos envolvem um tipo de divisão internacional do trabalho que gera pobreza.

17. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

As ações afirmativas são políticas de correção de desigualdades e de efetivação de direitos. É uma tentativa de garantir a todos os segmentos excluídos uma participação e o usufruto dos bens, riquezas e oportunidades, o direito à cidadania, à cultura, à educação, ao trabalho digno e à participação das políticas públicas de caráter social.

(Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/acoes-afirmativas>>. Acesso em: abr. 2014.)

Com base nos conhecimentos sobre o debate teórico e político das ações afirmativas, assinale a alternativa correta.

- a) As ações afirmativas atuam especificamente no campo cultural, promovendo políticas de valorização das diversidades culturais e de reconhecimento das singularidades dos grupos identitários.
- b) As ações afirmativas dizem respeito especificamente às ações estatais, como a prioridade a determinados grupos sociais no atendimento prestado pelos serviços públicos.
- c) As ações afirmativas se diferenciam das políticas puramente antidiscriminatórias, sendo uma ferr-

menta tanto de prevenção à discriminação quanto de reparação de seus efeitos.

- d) Entende-se por ações afirmativas as políticas universalistas, com o objetivo de promover a uniformidade social entre os diferentes grupos étnorraciais, de gênero e religiosos, entre outros.
- e) O Programa Bolsa Família, sendo uma política de combate à pobreza e de promoção da inclusão social, é um exemplo paradigmático de ação afirmativa para a efetivação de direitos dos segmentos excluídos.

ESTUDO PARA O ENEM

18. Enem

C1-H4

TEXTO I

Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br.
Acesso em: out. 2015.

TEXTO II

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres. Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>.
Acesso em: mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

- a) elitização da carreira científica.
- b) qualificação da atividade doméstica.
- c) ambição de indústrias patrocinadoras.
- d) manutenção de estereótipos de gênero.
- e) equiparação de papéis nas relações familiares.

19. Unicentro-PR

C1-H1

A Sociologia não é obra de um único filósofo ou cientista, mas o resultado da elaboração de um conjunto de pensadores que se empenharam em compreender as novas situações de existência inauguradas pelas transformações ocorridas nos séculos XVII, XVIII e XIX. Enquanto conhecimento científico, voltado para a explicação da evolução da natureza humana e progresso da sociedade, a Sociologia aparece com Auguste Comte, em um contexto histórico que coincide com os derradeiros momentos da desagregação da sociedade feudal e da consolidação da civilização capitalista.

(MARTINS, C. R. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 10-16. Adaptado)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da Sociologia, assinale a alternativa correta.

- a) A Sociologia é um produto cultural das transformações e fermentações intelectuais provocadas pelas revoluções industriais e político-sociais que abalaram o mundo moderno.
- b) A Sociologia emerge comprometida com princípios filosóficos cujo valor principal se apoiava na crença da personalidade nata, soberana e ilimitada do indivíduo.
- c) A Sociologia se afirma, primeiro, como explicação científica e, em um segundo momento, como uma forma cultural e política de concepção e intervenção nas sociedades.
- d) Enquanto um movimento intelectual voltado para os estudos das condições de existência do *ancien régime*, a Sociologia se interessa pelos conflitos e pelas crises desse regime.
- e) Quando se emancipa como disciplina, no início do século XVIII, a Sociologia se dedica a desvendar as leis metafísicas aplicadas ao conhecimento da natureza humana.

20. Unicentro-PR

C3-H11

Na Sociologia, existe uma corrente que se apoia no princípio explicativo de que a crescente divisão de trabalho, na sociedade industrial, provocaria uma relação de cooperação e de solidariedade entre as diferentes partes, grupos e indivíduos, pela interdependência dos papéis e atividades cada vez mais especializadas.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a corrente sociológica que corresponde ao princípio explicativo ressaltado.

- a) Compreensiva.
- b) Frankfurtiana.
- c) Funcionalista.
- d) Marxista.
- e) Norte-americana empirista.

6

SER SOCIAL E RELIGIOSIDADE: WEBER E MARX

- Religiosidade, capitalismo e religiões contemporâneas
- Tipos de crenças

HABILIDADES

- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- Compreender perspectivas científicas sobre a religião.
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

A ética protestante coloca o trabalho e, em consequência, o sucesso econômico, como algo positivo e um sinal da bênção de Deus. Essa mudança de mentalidade quanto à acumulação de riquezas foi essencial para o desenvolvimento do capitalismo.

Religiosidade, capitalismo e religiões contemporâneas

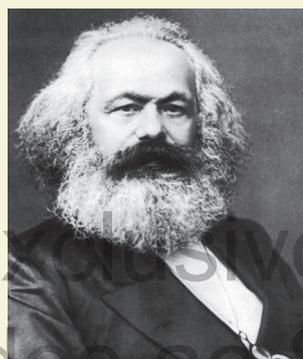
RELIGIÃO E CAPITALISMO

Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Max Weber desenvolve uma análise da relação entre religião e desenvolvimento do capitalismo. Tendo em vista as diversas religiões, Weber considera que pode haver impulso ao capitalismo a partir do protestantismo calvinista.

Segundo Weber, o calvinismo, em sua teoria da predestinação, considera a dedicação ao trabalho uma virtude sagrada que demonstra laços com uma conduta cristã ideal, sendo o crescimento econômico e o avanço na carreira evidências do sucesso no trabalho. O capitalismo, em desenvolvimento desde a Reforma Protestante, teve uma associação histórica com as religiões calvinistas. A burguesia nascente era uma classe social altamente dedicada aos negócios, diferente da nobreza que vivia preponderantemente a partir do recolhimento de impostos e dedicava bastante tempo para atividades culturais e sociais. Ao perceber, na história, que regiões e países de domínio calvinista eram compostos de burgueses que tinham extrema dedicação ao trabalho e acumulavam riquezas, como os Estados Unidos, Weber estabeleceu laços históricos fundamentais entre o cristianismo calvinista e o desenvolvimento do capitalismo.

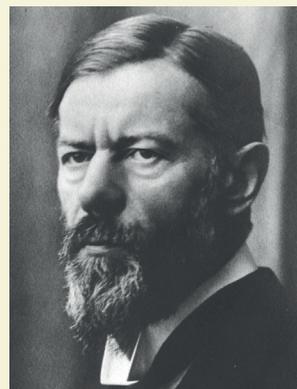
Em outras religiões, segundo Weber, essa relação com o modo de produção capitalista não teve o mesmo efeito, em virtude do não apego às coisas materiais ou aos diferentes preceitos éticos.

RELIGIÃO COMO IDEOLOGIA



"A religião é o ópio do povo!"
(Karl Marx)

Karl Marx formula seu principal conceito de religião no texto "Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel", no qual afirma que a religião é uma ideologia única, operando como forma de consolação social. Faz crítica à religião levando-a além dela própria, ou seja, desvenda suas mediações na organização social (estado, cultura, classe social, economia). Portanto, segundo ele, a religião opera como instituição da superestrutura que ofusca a forma real das coisas, e a sua desmistificação significaria o reconhecimento da realidade que o próprio homem constrói. Para Marx, o homem é responsável pela criação e transformação do mundo em que vive e da própria religião.



COLEÇÃO PARTICULAR

Ideologia para Marx

Ideologia é o fenômeno que expressa as ideias e representações dos homens. É uma visão distorcida e invertida das condições sócio-históricas.

O homem faz a religião; a religião não faz o homem. E a religião é de fato a autoconsciência e o sentimento de si do homem, que, ou não se encontrou ainda, ou voltou a perder-se. Mas o homem é o mundo do homem, o Estado, a sociedade. E este Estado e esta sociedade produzem a religião, uma consciência invertida do mundo, porque eles são um mundo invertido.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel. *Manuscritos econômicos e filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1989.

Na filosofia marxista, sobretudo a partir da obra *A ideologia alemã*, podemos observar um rompimento com a filosofia de Hegel e a construção do materialismo histórico-dialético. Em síntese, enquanto Hegel considera a atividade do pensamento, as ideias e o ser como os motores da história (ainda que determinados pelas condições históricas), Marx atribui maior densidade às condições materiais na determinação da consciência dos seres humanos.

O que define a existência humana é a capacidade de exercer no mundo uma ação criativa. É essa ação que permite aos indivíduos gerar as ideias que eles têm sobre si e sobre o mundo. Não há ser (ideias ou espírito), religião ou qualquer outra existência que determine a consciência dos indivíduos, mas apenas o conjunto histórico de sua existência social.

As relações sociais de produção, ou seja, o papel de cada grupo social na divisão e na produção do trabalho social, é a primeira determinante para a consciência dos seres humanos. Nas sociedades de classe, alguns grupos são favorecidos por terem condições materiais de estudar e ocupar esferas de poder (político, econômico e espiritual). Já outros grupos são desfavorecidos, devendo gerar os meios de subsistência para si e para os grupos favorecidos, e sendo, muitas vezes, excluídos de seus direitos como cidadãos. Essa é a realidade de sociedades escravocratas, feudais e capitalistas. Os grupos privilegiados também acabam por produzir discursos dominantes sobre a existência humana, sejam esses discursos materiais ou espirituais. Como produzem discursos que favorecem seus estados de poder e de dominação e estão inseridos num contexto em que as classes dominadas possuem poucos recursos para perceber a opressão e contestá-la, a “superestrutura ideológica” da sociedade (política, cultura e religião) acaba favorecendo a manutenção das opressoras relações sociais de produção. A religião, quando existente, oculta as dominações infraestruturais, ou seja, as relações sociais de produção que definem a organização do mundo do trabalho e os papéis de grupos sociais. Com isso, ela favorece a manutenção da ignorância dos

oprimidos quanto à opressão que os atinge. Mesmo quando a religião auxilia na prosperidade das classes menos favorecidas, ainda assim ela impede a percepção verdadeira da opressão.

É importante frisar que Marx não atribui aos políticos, capitalistas e religiosos uma natureza má. Na verdade, essas categorias sociais têm suas consciências oriundas de suas posições de classe. Um religioso, por exemplo, não oculta, conscientemente, a exploração infraestrutural e nem deseja manter seu poder de dominação impedindo que os oprimidos tenham acesso aos estudos. Marx apenas afirma que é necessário, até mesmo ao religioso, reconhecer o seu papel privilegiado, parte de uma classe social contribuidora para um sistema de exploração.

Tipos de crenças

Religião e crença são inseparáveis e, por isso, é preciso compreender mais profundamente sobre como as crenças se configuram.

Num grupo de profissionais que ouviu falar em aumento de salário para sua categoria, 80% creem que vão receber o aumento e apenas 20% são céticos quanto a essa mudança. Os que acreditam têm, porém, uma razão fatural para suas crenças, pois já receberam um aviso oficial em memorando vindo da área de recursos humanos da empresa.

Um grupo de filósofos reúne-se para discutir sobre a racionalidade humana. Um deles expõe a ideia principal de modo a não deixar nada inexplicável. Em sua fala, cada conceito se liga a outro, formando uma argumentação concisa e coerente. Os outros participantes, admirados com a construção argumentativa do expositor e convencidos por sua retórica, creem na sua teoria.

Existe alguma diferença entre os dois tipos de crenças mencionadas nos exemplos anteriores? Sim. A primeira é uma **crença fatural**, e a segunda, uma **crença justificável**.

E quando um indivíduo retira-se para seu quarto e inicia uma oração, porque crê na existência de um Deus, com o qual estabelece uma relação sagrada? A esse tipo de crença não se atribui o adjetivo “fatural”, pois não existe um fato objetivo que a fundamente; nem mesmo se diz que é “justificável” racionalmente, pois não está condicionada à razão. Trata-se, na verdade, da **crença religiosa**, que, diferentemente das outras, baseia-se na fé, nas experiências e na tradição. Ao longo do tempo, diversas religiões foram culturalmente importantes por ditarem comportamentos e estabelecerem consciências coletivas.

CULTURA RELIGIOSA

Judaísmo

O judaísmo caracteriza-se pela crença em um só Deus e por códigos morais rígidos. Historicamente,

a religião monoteísta mais antiga surgiu entre o povo hebreu, por volta de 1000 a.C. Grande parte dos judeus vive hoje em Israel. Julgando-se o povo escolhido por Deus, seguem a *Torá*, escrito sagrado semelhante ao Antigo Testamento do cristianismo.



Muro das Lamentações, em Jerusalém. Local sagrado por ser remanescente do Templo de Jerusalém, berço do judaísmo.

Cristianismo

O cristianismo guarda algumas semelhanças com o judaísmo, porque Jesus Cristo, sua base e seu fundador, era judeu. É uma das religiões com mais adeptos no mundo e remonta ao século I. A sua principal crença é a de que Jesus Cristo é filho de Deus e foi enviado à Terra para salvar a humanidade dos pecados. A salvação é oferecida aos seres humanos que sigam os ensinamentos dele. O livro sagrado dos cristãos é a *Bíblia*, dividida em Antigo Testamento, relatos de antes de Cristo, e Novo Testamento, relatos da vida de Cristo e seus apóstolos.



MUSEU DO PRADO, MADRI

Cristo crucificado (1632), de Diego Velázquez. Óleo sobre tela, 248 cm x 169 cm. A crucificação de Jesus é o principal símbolo do cristianismo. A morte de Jesus representa o amor e o perdão divino, tão grandioso que acolheu até mesmo aqueles que o condenaram e executaram sua morte.

Islamismo

Teve início no século VII d.C., com o profeta Maomé. Também monoteísta, tem Alá como seu único deus. Os seguidores do islamismo chamam-se muçulmanos porque o termo *muçulmano* designa aquele que é su-

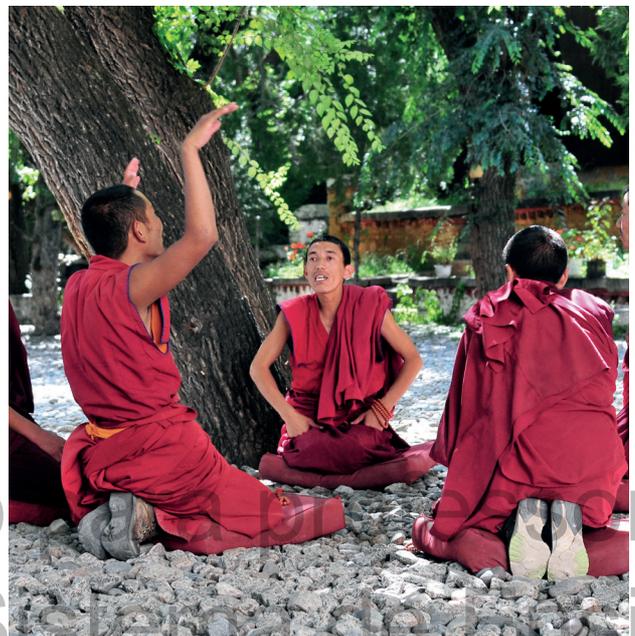
bordinado a Deus, assim como o termo *islã* significa submeter-se. Os muçulmanos seguem alguns preceitos básicos, como a onipotência de Alá, a afirmação de Maomé como seu apóstolo, as orações feitas formalmente durante o dia, as doações aos pobres, o ramadã – mês de jejum –, a peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida. O *Alcorão* é o livro sagrado do islamismo, cujos seguidores, na maioria, concentram-se no Oriente Médio.



Homens voltados para a cidade de Meca se reúnem para rezar, na hora do almoço, na mesquita de Umayyad, em Damasco, a mais importante da Síria. Independentemente da região do mundo onde estejam, é necessário que os fiéis identifiquem a direção de Meca e prosternem-se frente para ela.

Budismo

Religião criada na Índia, em torno de VI a.C., por Sidarta Gautama – Buda –, o budismo prega que todo indivíduo passa por infinitas reencarnações, sempre enfrentando sofrimento. Ele pode ser diminuído por meio da meditação em busca do nirvana – estado perfeito de iluminação e realização espiritual que corta o ciclo de reencarnação.



Debato entre monges do Mosteiro de Sera, no Tibete, China.

Hinduísmo

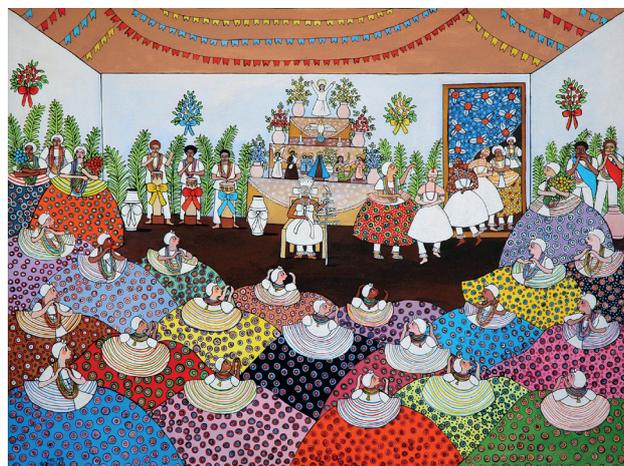
Com maior presença na Índia e maior número de ramificações, o hinduísmo talvez seja a religião mais antiga entre as existentes e praticadas. Caracteriza-se pela crença em diversos deuses, no carma (reencarnação cíclica), no sistema de castas, no tratamento sagrado dado a vários animais – sendo a vaca o mais conhecido deles. Com forte influência social, o hinduísmo determina a função do indivíduo pertencente a determinada casta desde o nascimento.



Shiva, uma das principais entidades divinas do hinduísmo, no Templo de Bangalore, Índia.

Candomblé e umbanda

Candomblé e umbanda são religiões de origem africana. A primeira reverencia os orixás, que protegem as pessoas. A umbanda, religião brasileira formada pela mistura da cabula e do candomblé, mantém a crença em entidades espirituais.



Saída de lã (2007), de Wilma Ramos. Acrílico sobre tela, 60cm × 80cm. A saída de lã (ou de Yaô) é uma das festas mais importantes do Candomblé. Ela marca o término do ritual de iniciação nesta religião, quando os iniciados são apresentados à comunidade pela primeira vez.

Outras religiões

Existem muitas outras religiões, algumas praticadas apenas por sociedades específicas, sem muita difusão, e outras que não apresentam deuses, mas seguem preceitos morais, como o budismo. Confucionismo e xintoísmo são antigas religiões oficiais da China e do Japão, respectivamente. O xintoísmo acredita nos *kamis*, deuses que se manifestam geralmente nas formas da natureza. O confucionismo é uma religião filosófica que segue o *tao* – caminho para a harmonia com o Universo.

ROTEIRO DE AULA

RELIGIÃO E CAPITALISMO

Max Weber

Afinidades do protestantismo com o capitalismo

Segundo Weber, a religião protestante apresenta afinidades eletivas com o capitalismo. No século XVI, enquanto o capitalismo vivia sua fase comercial, Martinho Lutero e João Calvino fundavam e influenciavam o nascimento de igrejas cristãs protestantes. As calvinistas, sobretudo, pregavam a teoria da predestinação e associavam a condição de salvação ao trabalho disciplinado, diário, com esforço e sucesso na progressão da carreira e acumulação de bens. Nos séculos seguintes, as sociedades ocidentais viveram um período de laicização, e a religião já não tinha tanto valor para a massa trabalhadora. Entretanto, permaneceu o trabalho árduo como característica social, em grande escala associado à ideia de dignificação humana. A religião católica, em seus valores menos ambiciosos na questão material, não promoveu tanta afinidade com o capitalismo.

Marx

Crítica à religião

Segundo Marx, a religião é uma das manifestações superestruturais das sociedades, que têm como infraestrutura as relações sociais de produção e a organização social e política do trabalho. Em sociedades de classes, a religião pode contribuir para a ocultação das desigualdades oriundas da organização social que divide a sociedade entre dominantes e dominados, já que desvia a explicação sobre a origem e transformação do mundo para entidades divinas.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

O conjunto das forças produtivas e das relações sociais de produção forma o que Marx chama de a infraestrutura de uma sociedade que, por sua vez, é a base sobre a qual se constituem as demais instituições sociais. Segundo a concepção materialista da história, na produção da vida social, os homens geram também outra espécie de produtos que não têm forma material e que vêm a ser as ideologias políticas, concepções religiosas, códigos morais e estéticos, sistemas legais, de ensino, de comunicação, o conhecimento filosófico e científico, representações coletivas etc. – cujo conjunto é chamado de superestrutura ou supraestrutura.

(QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 74.)

Sobre esse modo de entender e explicar a constituição da sociedade, assinale a alternativa correta.

- a) A produção das ideologias, o conjunto de pensamentos e os produtos para satisfação das necessidades humanas denominam-se infraestrutura.
- b) A superestrutura corresponde à produção material para que o indivíduo tenha condições de satisfazer às necessidades básicas.
- c) Na concepção materialista da história, os homens produzem tanto as condições materiais de existência quanto suas ideias, ideologias e a própria cultura.
- d) O ser humano tem condições de produzir a infraestrutura, mas não a superestrutura.
- e) Para produzir a infraestrutura, é necessário ter conhecimento filosófico, ideológico e científico.

Segundo Marx e Engels, a infraestrutura econômica das sociedades (relações sociais de produção que definem a organização do mundo do trabalho, inclusive os papéis de grupos sociais, podendo uns explorarem os outros) é a base da qual emergem as superestruturas ideológicas e políticas. Entretanto, as superestruturas, ao longo da história das sociedades, influenciam na base econômica. A religião, enquanto ideologia que desfoca a constituição basilar das sociedades da economia para a espiritualidade, acaba por iludir os indivíduos. Por mais que possa auxiliar na elevação da qualidade de vida dos oprimidos, não romperá com o sistema gerador da opressão.

2. UEG-GO – As religiões são manifestações sociais que atuam na organização social. Suas origens remetem às primeiras comunidades humanas, nas quais, por meio de rituais e expressões, os homens daquela época procuravam manifestar o culto a uma ou mais divindades, portanto, o fenômeno religioso ajuda no entendimento das sociedades humanas. Levando-se em consideração as visões de Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim sobre religião, é INCORRETO afirmar que

- a) Durkheim, ao analisar os fenômenos religiosos, percebeu que uma religião é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, interditas, crenças e práticas que unem em uma mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem.
- b) Para Durkheim, a grande característica da religião é o seu poder de unir um determinado grupo social em função de um sistema de crenças comuns. Dessa forma, para ele, a religião não deixa de ser uma manifestação da própria organização social, pois ela reflete no convívio das pessoas as crenças que elas possuem.
- c) Max Weber, ao estudar o espírito do capitalismo, percebeu que parte do comportamento social típico que

ajudou no desenvolvimento daquele sistema tinha suas origens nas práticas puritanas dos burgueses protestantes.

- d) Para Max Weber, os burgueses protestantes acreditavam que o trabalho duro, a economia do dinheiro e uma conduta severa diante da sociedade eram importantes formas de servir a Deus. Essa ética protestante possibilitou o desenvolvimento do espírito do capitalismo ou seus valores básicos.
- e) Karl Marx, ao escrever sobre o fenômeno da religião, percebe que o Estado e a Igreja colocavam-se em polos opostos. O clero não concordava com as ações do Estado e manifestava-se em favor dos explorados, e Marx entendeu que a Igreja servia para emancipar as pessoas.

Para Marx, a religião exerce o papel de mascarar as opressões sociais, cuja base é a infraestrutura econômica das relações sociais de produção; e de mascarar que a emancipação advém da luta de classes e não da crença numa entidade divina. Mesmo que objetive contribuir para uma melhoria da qualidade de vida de todos e forneça importantes recursos para os oprimidos, a religião, ao pregar o sagrado, ofusca o materialismo que fundamenta as sociedades.

3. Fuvest-SP

Um grande manto de florestas e várzeas cortado por clareiras cultivadas, mais ou menos férteis, tal é o aspecto da Cristandade – algo diferente do Oriente muçulmano, mundo de oásis em meio a desertos. Num local a madeira é rara e as árvores indicam a civilização, noutra a madeira é abundante e sinaliza a barbárie. A religião, que no Oriente nasceu ao abrigo das palmeiras, cresceu no Ocidente em detrimento das árvores, refúgio dos gênios pagãos que monges, santos e missionários abatem impiedosamente.

LE GOFF, J. *A civilização do ocidente medieval*. Bauru: Edusc, 2005. Adaptado.

Acerca das características da Cristandade e do Islã no período medieval, pode-se afirmar que

- a) o cristianismo se desenvolveu a partir do mundo rural, enquanto a religião muçulmana teve como base inicial as cidades e os povoados da península arábica.
- b) a concentração humana assemelhava-se nas clareiras e nos oásis, que se constituíam como células econômicas, sociais e culturais, tanto da cristandade quanto do islã.
- c) a cristandade é considerada o negativo do islã, pela ausência de cidades, circuitos mercantis e transações monetárias, que abundavam nas formações sociais islâmicas.
- d) o clero cristão, defensor do monoteísmo estrito, combateu as práticas pagãs muçulmanas, arraigadas nas florestas e nas regiões desérticas da cristandade ocidental.
- e) a expansão econômica islâmica caracterizou-se pela ampliação das fronteiras de cultivo, em detrimento das florestas, em um movimento inverso àquele verificado no Ocidente medieval.

Como podemos observar no texto da questão, a cristandade e o islã se desenvolveram em ambientes naturais distintos, os quais ficaram marcados pelas sociedades díspares – tanto nos aspectos religiosos como socioculturais – que se desenvolveram nesses espaços.

4. UEG-GO – Leia o trecho da entrevista que a jornalista Betty Milan realizou com a cientista social francesa Juliette Minus, pesquisadora especialista da condição feminina no mundo muçulmano.

Betty Milan: (no islã) Em que condições o homem pode repudiar a mulher com que se casou?

Juliette Minus: Em quaisquer condições. Por ser estéril, por não ter filhos homens, por não cozinhar bem, ter mau humor, enfim, por qualquer coisa. E o homem não tem que prestar contas a ninguém. Basta usar a fórmula do repúdio, com ou sem testemunha, e o que resta à mulher é ir embora.

MILAN, Betty. As mulheres do véu. *Folha de S. Paulo*, 06 jan. 2002, Caderno Mais, p. 14-15.

Normalmente, a muçulmana repudiada volta para a casa dos pais ou do irmão mais velho sem ficar necessariamente estigmatizada socialmente, recuperando inclusive seu dote e podendo se casar novamente depois de três meses. Porém, fica privada de levar seus filhos. Tal situação se justifica em termos religiosos e sociais pelo fato de que no islã

- a) o adultério feminino é punido com a morte.
- b) a família da mulher também fica desonrada.
- c) o repúdio é uma prática sexista e excludente.
- d) o casamento não é considerado um sacramento.**
- e) a separação representa a morte simbólica da mulher.

Diferentemente da maioria das religiões cristãs, o casamento no islamismo não é considerado um sacramento ou uma união divina entre duas pessoas. Portanto, a mulher pode voltar a se casar ou estabelecer um novo contrato matrimonial, afinal não rompeu com nenhum preceito religioso que a estigmatiza. Isso não significa ausência de discriminações sociais, apenas ausência de punições de ordem religiosa.

5. Unesp-SP – A migração de Maomé e seus seguidores, em 622, de Meca para Medina, permitiu a consolidação da religião muçulmana que incluía, entre outros princípios,

- a) a recomendação de que os muçulmanos não escravizassem ou atacassem outros muçulmanos, pois eles pertencem à mesma irmandade de fé.**
- b) a proibição de que os muçulmanos exercessem atividades comerciais, pois o manejo cotidiano de riquezas era considerado impuro.

- c) a proibição de que os muçulmanos visitassem Meca, pois o solo puro e sagrado dessa cidade deveria permanecer intocado.
- d) a recomendação de que os muçulmanos não limitassem seu culto a um só Deus, pois o criador multiplica-se em diversas formas e faces.
- e) a proibição de que os muçulmanos saíssem da península arábica, pois eles sofriam perseguições em outros territórios.

Com relação às alternativas incorretas, é importante considerar que o comércio é uma das principais atividades dos muçulmanos; a peregrinação a Meca é considerada uma ação sagrada e incentivada; a imigração não é condenada; e, enfim, o islamismo é monoteísta.

6. UFU-MG – Conforme Marx e Engels:

O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 27.

Da leitura do trecho, conclui-se que:

- a) As ideologias políticas possuem autonomia em relação ao desenvolvimento das forças produtivas.
- b) A base da estrutura social reside no seu modo de produção material.**
- c) O modo de produção é determinado pela ideologia dominante.
- d) Toda atividade produtiva é uma forma de desumanização.

Segundo Marx e Engels, as relações sociais de produção definem a base por meio da qual emergem as ideias dos seres humanos sobre o mundo. Entretanto, as ideias podem influenciar na base material. Dessa maneira, é importante estar atento: as ideologias podem tanto favorecer como impedir a emancipação das sociedades. No caso das religiões, segundo Marx, ocorre o impedimento da emancipação, já que elas tendem a criar a ilusão sobre a base da sociedade ser espiritual em vez de material.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

Max Weber interessa-se não tanto pelas funções sociais, pela análise das crenças ou pelas liturgias, mas sobretudo pelas práticas e atitudes globais diante do mundo, suscitadas pelas doutrinas religiosas. Essa interrogação está diretamente ligada à maneira como as grandes religiões oferecem, com efeito, aos crentes, toda uma gama de compensações a fim de justificar as situações que ocorrem neste mundo. Essas compensações podem estar ligadas a promessas de transformação ulterior da sociedade (escatologias messiânicas), de renascimento ou ainda de redenção no além (lógica da salvação). Historicamente, há duas grandes categorias de ‘caminhos de salvação’ opostas entre si: aquelas que são função da obra pessoal de cada indivíduo e aquelas que dependem de uma salvação exterior.

(LALLEMENT, M. *História das ideias religiosas: Das origens a Max Weber*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 309.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o que Weber pensa sobre a religião.

- a) A religião católica, desde o seu nascimento, foi muito importante, pois esteve presente em todos os aspectos da vida social dos seus fiéis e incentivou o progresso econômico como um dos elementos escatológicos.
- b) A religião protestante foi uma importante aliada para o desenvolvimento do capitalismo porque contribuiu para superar a ideia dicotômica entre a terra e o céu e, assim, riqueza passou a ser sinal da dádiva divina.
- c) O acúmulo de riqueza é prejudicial ao caminho ascético, pois está baseado na competição individual e deixa de lado um dos aspectos mais significativos da vida religiosa: a pobreza.
- d) O desenvolvimento econômico é importante, pois mostra o resultado da presença divina no mundo e auxilia o fiel a esquecer a preocupação com a salvação divina.
- e) Weber acredita ser necessária uma vida de profunda ascese, deixando de lado os aspectos mundanos que contribuem para desviar os fiéis da verdadeira salvação.

8. Unesp-SP – “A instalação de uma igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones” contribuiu para a dominação espanhola e portuguesa da América, uma vez que os religiosos

- a) mediaram os conflitos entre grupos indígenas rivais e asseguraram o estabelecimento de relações amistosas destes com os colonizadores.
- b) aceitaram a imposição de tributos às comunidades indígenas, mas impediram a utilização de nativos na agricultura e na mineração.
- c) toleraram as religiosidades dos povos nativos e assim conseguiram convencê-los a colaborar com o avanço da colonização.
- d) rejeitaram os regimes de trabalho compulsório, mas estimularam o emprego de mão de obra indígena em obras públicas.
- e) desenvolveram missões de cristianização dos nativos e facilitaram o emprego de mão de obra indígena na empresa colonial.

9. UEG-GO – Leia o texto a seguir.

O desenvolvimento do racionalismo econômico é parcialmente dependente da técnica e do direito racionais, mas é ao mesmo tempo determinado pela habilidade e disposição do homem em adotar certos tipos de conduta racional prática [...]. As forças mágicas e religiosas e as ideias éticas de dever nelas baseadas têm estado sempre, no passado, entre as mais importantes influências formativas de conduta.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1981. p. 9.

Uma das mais conhecidas explicações sobre a origem do capitalismo é a do sociólogo alemão Max Weber, que postula a afinidade entre a ética religiosa e as práticas capitalistas. Essa relação se mostra claramente na ética do

- a) catolicismo romano, que, por meio da cobrança de dízimos e vendas de indulgências, estimulou a acumulação de capital.
- b) puritanismo calvinista, que concebe o sucesso econômico como indício da predestinação para a salvação.
- c) luteranismo alemão, que defendia que cada pessoa devia seguir a sua vocação profissional para conseguir a salvação.
- d) anglicanismo britânico, que, ao desestimular as esmolas, permitiu o incremento da poupança nas famílias burguesas.
- e) catolicismo ortodoxo, que, ao abrir mão dos luxos nas construções arquitetônicas, canalizou capital para investimentos econômicos.

10. UEG-GO – Karl Marx e Emile Durkheim são considerados autores clássicos da Sociologia. Ambos discutiram a questão das representações. A esse respeito, tem-se o seguinte:

- a) para Marx, as representações são sempre verdadeiras, tais como a religião e as ideologias vigentes.
- b) para Marx, as representações são expressões, falsas ou verdadeiras, das relações sociais.
- c) para Durkheim, as representações coletivas são categorias inatas do pensamento tal como Kant as concebeu.
- d) para Durkheim, as representações coletivas são sempre falsas, tais como o totemismo e a religião.

11. UEM-PR

“A primeira condição de toda a história humana é, naturalmente, a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal desses indivíduos e as relações que ela gera entre eles e o restante da natureza. [...] Toda historiografia deve partir dessas bases naturais e de sua transformação pela ação dos homens, no curso da história. Podem-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião e por tudo o que se queira. Mas eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal. Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material.”

(MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. In: CASTRO, C. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 12-13).

Considerando o trecho acima e os fundamentos do conhecimento nas Ciências Sociais, assinale o que for correto.

- 01) O trecho descrito acima é um exemplo clássico da concepção materialista da história.
- 02) Para Marx e Engels, os homens diferenciam-se dos outros animais sobretudo por aquilo que realizam coletivamente no esforço para transformar a natureza, ou seja, pelo trabalho.
- 04) Na perspectiva marxista, as ideias e as estruturas políticas estão entrelaçadas às atividades econômicas.
- 08) Marx e Engels afirmam que, por serem fruto de seu meio social, os homens têm plena consciência de sua ação e posição, portanto, jamais desenvolvem falsas concepções a respeito de si mesmos.
- 16) Conforme afirma o texto, o desenvolvimento da economia acarreta o fim da Filosofia.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

12. Enem (adaptado)

C1-H4

Em *Persépolis*, uma autobiografia em quadrinhos, a iraniana Marjane Satrapi conta como, ainda criança, foi obrigada a começar a usar o véu islâmico após a chamada Revolução Islâmica, que instituiu o regime xiita no Irã. A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre

- a) conflito trabalhista e engajamento sindical.
- b) organização familiar e proteção à infância.
- c) centralização econômica e pregação religiosa.
- d) estrutura educacional e desigualdade de renda.
- e) transformação política e modificação de costumes.

13. Unicentro-PR – Na atualidade, existe um processo amplo de mudanças que está deslocando as estruturas e os processos centrais das sociedades e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. As nações modernas são, todas, híbridos culturais. Com base nos conhecimentos socioantropológicos sobre cultura e identidade na contemporaneidade, considere as afirmativas a seguir.

- I. A permanente construção de identidades individuais e sociais decorre da dinamicidade das estruturas culturais de referência.

- II. As motivações pessoais são responsáveis pela permanência e integração dos sistemas coletivos de referências culturais.
- III. Os diferentes grupos sociais apresentam identidades culturais unificadas, completas e coerentes.
- IV. Os sistemas de identificação, significação e representação cultural são múltiplos, provisórios e transitórios.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

14. Unioeste-PR

I. Burgueses e proletários. A história de todas as sociedades até hoje existente é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das classes em conflito.

(MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *Manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 40).

Assinale a alternativa CORRETA: para Karl Marx (1818-1883), como se originam as classes sociais?

- a) As classes sociais se originam da divisão entre governantes e governados.
- b) As classes sociais se originam da divisão entre os sexos.
- c) As classes sociais se originam da divisão entre as gerações.
- d) As classes sociais se originam da divisão do trabalho.
- e) As classes sociais se originam da divisão das riquezas.

15. Unesp-SP – Os problemas ocorridos na colonização das ilhas do Caribe podem ser considerados “exemplares para toda a América”, pois geraram

- a) a identificação de uma grande oportunidade, para nativos e europeus, de conviver com outros povos e desenvolver a tolerância e o respeito a valores morais e culturais diferentes.
- b) o temor, nos indígenas, diante da ambição europeia e a percepção, pelos europeus, da dificuldade de estruturar o empreendimento colonial e manter o controle de terras e povos tão distantes.
- c) o início de um longo conflito entre os europeus e as populações nativas, que provocou perdas humanas e financeiras nos dois lados, inviabilizando a exploração comercial da América.
- d) a formação de uma elite colonial que recusava submeter-se às ordens das coroas europeias e dispunha de plena autonomia na produção e comercialização das mercadorias.
- e) o reconhecimento, pelos europeus, da necessidade de instalação de feitorias no litoral para a segurança dos viajantes e a aceitação, pelos nativos, de hegemonia dos conquistadores.

16. Unioeste-PR

Ao analisarem a cultura e a ideologia, vários autores procuram demonstrar que esses dois conceitos não podem ser utilizados separadamente, pois há uma profunda relação entre eles, sobretudo no que diz respeito ao processo de dominação nas sociedades capitalistas. O pensador italiano Antônio Gramsci (1891-1937) analisa essa questão com base no conceito de hegemonia e no que ele chama de aparelhos de hegemonia.

“Por hegemonia pode-se entender o processo pelo qual uma classe dominante consegue que seu projeto seja aceito pelos dominados, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversário. Isso é feito por meio dos aparelhos de hegemonia, que são as instituições no interior do Estado ou fora dele, como o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos e os meios de comunicação. Nesse sentido, cada relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois envolve uma prática de convencimento, de ensino e aprendizagem. Para Gramsci, uma classe se torna hegemônica quando, além do poder coercitivo e policial, utiliza a persuasão, produz o consenso, que é desenvolvido mediante um sistema de ideias muito bem elaborado por intelectuais a serviço do poder, para convencer a maioria das pessoas. Por esse processo, cria-se uma 'cultura dominante ativa', que deve penetrar no senso comum de um povo, com o objetivo de demonstrar que a visão de mundo daquele que domina é a única possível. A ideologia não é o lugar da ilusão e da mistificação, mas o espaço da dominação, que não se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado, mas também pela direção moral e intelectual da sociedade como um todo, baseada nos elementos culturais de cada povo”.

Mas Gramsci aponta também a possibilidade de haver um processo de contra-hegemonia, desenvolvido por intelectuais orgânicos, vinculados à classe trabalhadora, na defesa de seus interesses. Contrapondo-se à inculcação dos ideais burgueses por meio da escola, dos meios de comunicação de massa etc., eles combatem nessas mesmas frentes, defendendo outra forma de pensar, agir e sentir na sociedade em que vivem.

(TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia para o ensino médio*. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013).

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Por hegemonia pode-se entender o processo pelo qual uma classe qualquer consegue que seu projeto seja aceito por outra classe, desarticulando a visão de mundo autônoma de cada grupo potencialmente adversário.
- b) Os processos de contra hegemonia são desenvolvidos por intelectuais orgânicos, vinculados à classe dominante, na defesa de seus interesses.
- c) Os aparelhos de hegemonia são as instituições no interior do Estado ou fora dele, como o sistema escolar, a igreja, os partidos políticos, os sindicatos e os meios de comunicação. Nesse sentido, cada relação de hegemonia é sempre pedagógica, pois envolve uma prática de convencimento, de ensino e aprendizagem.
- d) A ideologia é o lugar da ilusão e da mistificação, o espaço da dominação, que se estabelece somente com o uso legítimo da força pelo Estado.

- e) Uma classe se torna hegemônica somente pelo uso da persuasão, produzindo o consenso, que é desenvolvido mediante um sistema de ideias muito bem elaborado por intelectuais a serviço do poder, para convencer a maioria das pessoas.

17. Unicentro-PR – Com base nos conhecimentos da sociologia de Karl Marx sobre a relação entre existência e consciência, assinale a alternativa correta.

- a) A existência e a consciência compõem um amplo e complexo sistema de ações sociais orientado por valores relacionados afins (que têm afinidade).

- b) A finalidade da consciência de uma época é possibilitar a existência de consenso e harmonia entre indivíduos e grupos.
- c) A produção da consciência é determinada por motivos puramente políticos em razão dos confrontos ideológicos.
- d) As condições materiais de existência constituem, ao mesmo tempo, a história da sociedade e os fundamentos da consciência social.
- e) O processo de estruturação da consciência é determinado pelas motivações individuais que compõem as representações sociais.

ESTUDO PARA O ENEM

18. Enem

C5-H23

O processo de justiça é um processo, ora de diversificação do diverso, ora de unificação do idêntico. A igualdade entre todos os seres humanos em relação aos direitos fundamentais é o resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e, portanto, de unificação daquilo que ia sendo reconhecido como idêntico: uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

De acordo com o texto, a construção de uma sociedade democrática fundamenta-se em:

- a) A norma estabelecida pela disciplina social.
- b) A pertença dos indivíduos à mesma categoria.
- c) A ausência de constrangimentos de ordem pública.
- d) A debilitação das esperanças na condição humana.
- e) A garantia da segurança das pessoas e valores sociais.

19. Enem

C3-H15

As convicções religiosas dos escravos eram, entretanto, colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

- a) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- b) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- c) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- d) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- e) possibilitar a adoração de santos católicos.

20. Enem

C1-H5

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade.

7

DESIGUALDADES SOCIAIS E PRECONCEITOS

- Conflitos e tolerância religiosa
- Etnocentrismo e diferentes tipos de preconceito
- Diversidade étnica e racial
- Questão racial
- Homossexualidade

HABILIDADES

- Avaliar criticamente conflitos sociais ao longo da história.
- Identificar referenciais que possibilitem erradicar formas de exclusão social.
- Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Diante de tantas religiões, crenças e valores, há também muitos conflitos. Desde a rejeição a determinada religião por um grupo de indivíduos, com a proibição, por exemplo, ao candomblé e à umbanda no Brasil em determinada época, até guerras religiosas motivadas pela defesa de dogmas e territórios sagrados. O que impera nesses casos é a intolerância a opiniões diferentes.

Conflitos e tolerância religiosa

Há dois conceitos que devem ser entendidos na complexidade dos conflitos religiosos: etnocentrismo e fundamentalismo.

O **etnocentrismo**, prática comum em grupos sociais de inúmeras sociedades, consiste em considerar sua própria cultura, suas crenças, seus valores ou sua religião como superiores aos demais e, conseqüentemente, julgar como inferior ou falso tudo o que é diferente. Com isso, o etnocentrismo nega ao outro o direito à diferença e desrespeita e invalida suas condições históricas e pessoais, chegando, em casos extremos, a ocasionar violências entre povos inteiros.

O **fundamentalismo** consiste na aplicação rígida de leis e dogmas de uma religião, gerando atitudes ligadas à violência simbólica ou física. Por vezes, o fundamentalismo religioso se expressa também na política, fazendo uma sociedade ser administrada por leis religiosas rígidas. No islamismo, por exemplo, esse fenômeno vai de julgamentos públicos por determinada ação, como o adultério, ao terrorismo praticado por grupos extremistas.

No caso das religiões, inúmeros conflitos têm origem na disputa pela hegemonia de crenças religiosas. Podemos citar desde a colonização do Brasil, quando indígenas e negros foram coagidos a abandonar sua religiosidade e a adotar a religião católica, até os dias atuais, em que as religiões brasileiras de matrizes africanas sofrem preconceitos e agressões físicas e simbólicas.

No Brasil, desde a Constituição de 1891, o Estado é laico e a liberdade de culto é garantida. Portanto, o respeito e a tolerância deveriam se estender a todas as religiões. A máxima de Voltaire – “Não concordo com uma palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o direito de dizê-la” – pode estender-se a esse contexto: as pessoas não precisam concordar com o que as outras pensam, creem ou afirmam, mas devem respeitar o direito de cada um de ter, ou não, uma religião.

Etnocentrismo e diferentes tipos de preconceito

Devido à diversidade dos seres humanos, existe um aparato imenso de classificações sociais para diferenciar pessoas e grupos – raças, classes, etnias, religiões. Todas essas diferenças não seriam um problema, se não houvesse preconceito.

Um indivíduo imbuído de **preconceito** é aquele que adota uma visão parcial acerca de algo ou alguém antes mesmo de fazer uma análise profunda e coerente. Percebe-se o preconceito religioso quando determinada pessoa não aceita que a religião, diferente da sua, dá sentido à vida do outro e, por isso, deve ser respeitada. O mesmo ocorre com questões étnicas e raciais.

A história registra vários exemplos de preconceito ligado ao etnocentrismo. Por exemplo, os europeus classificavam os povos nativos dos países conquistados como selvagens durante o período de expansão marítima; e os romanos diziam que os povos de cultura não romana eram bárbaros. Esse mesmo etnocentrismo já foi responsável por episódios trágicos na história

da humanidade, como a ideologia nazista durante a Segunda Guerra Mundial e os ataques terroristas motivados pelo fundamentalismo no século XXI. No cotidiano, ele se manifesta sob a forma de discriminação contra pessoas de diferentes raças, religiões e origens (por exemplo, os imigrantes).



US NATIONAL ARCHIVES/JALAMY STOCK PHOTO

Prisioneiros políticos no campo de concentração, em Ebensee, na Áustria, em 1945. É expressiva a condição de desnutrição e maus-tratos.

RELATIVISMO CULTURAL, CIDADANIA E INTERCULTURALIDADE

A forma de pensamento oposta ao etnocentrismo é o **relativismo cultural**. Segundo essa perspectiva, todos são diferentes e tem o direito de o ser, não existindo nenhuma cultura superior a outra. Como todos somos iguais na condição de produzirmos diferentes símbolos e significados sociais, a superioridade, nessa forma de pensamento, não faz sentido. Diversas religiões, então, são uma condição comum a diferentes povos e suas histórias. A convivência entre os diferentes passa a ser o fundamento da vida social e um atributo fundamental da cidadania.

Entretanto, nem o relativismo cultural, nem os princípios da cidadania permitem aceitar manifestações culturais opressoras que interfiram na liberdade de outros indivíduos. Nesses casos, e apenas nesses, justifica-se a oposição a um grupo culturalmente diverso, pois, se existem grupos sociais sendo oprimidos em nome de determinado aspecto de uma cultura, é necessário intervir. Interveio-se, por exemplo, no nazismo e na perseguição a judeus, ciganos, homossexuais e demais grupos sociais; ou no racismo e na negação de direitos iguais a negros e negras; ou no machismo e no impedimento da liberdade das mulheres. Nazismo, racismo e machismo, que, aliás, podem configurar crimes, impedem a liberdade e a igualdade de muitos indivíduos. Portanto, não devem ser aceitos. É dever de todos os cidadãos e cidadãs respeitarem as diferenças e combaterem ideias que impeçam a igualdade de todas as pessoas.

Relativismo cultural e cidadania estão intimamente ligados ao conceito de interculturalidade. Segundo Catherine Walsh,

[Interculturalidade consiste num] processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar.

WALSH, Catherine. *La educación intercultural en la educación*. Peru: Ministério de Educación, 2001. p. 10-11.

Diversidade étnica e racial

Em todo o globo, existe um número tão grande de etnias quanto de países. Identifica-se uma **etnia** pelo conjunto de práticas culturais de um grupo: história, língua, religião, costumes, roupas, hábitos alimentares etc. São características adquiridas socialmente, isto

é, são uma herança cultural e não genética. Assim, a constituição e as características físicas de um indivíduo não indicam a sua etnia, mas sim a sua raça. É nesse ponto em que os conceitos sociológicos de **raça** e **etnia** se diferenciam: enquanto o primeiro diz respeito ao fenótipo de um indivíduo, ou seja, aos seus atributos físicos, o segundo diz respeito aos seus atributos culturais. Vale lembrar que o conceito de raça também existe na Biologia, mas se difere do utilizado na Sociologia, por designar o conjunto de populações de uma espécie.

Ainda hoje há referências ao Brasil como um país em que a mistura de raças e culturas de diversas etnias possibilitou uma convivência harmônica entre elas. Essa ideia, cunhada de “mito da democracia racial”, foi refutada nos anos 1950, quando se percebeu que a simples miscigenação não garantia a tolerância, e que o racismo, por exemplo, não deixou de ser uma realidade no país – situação que também pode ser observada atualmente.

Outros exemplos de intolerância ligada a diferenças culturais são as agressões e os conflitos relacionados não a etnias ou raças, mas a subculturas, como os *punks*, *emos* e *skinheads*.

Questão racial

Raça

Uma raça é uma categoria de pessoas cujas marcas físicas são consideradas socialmente significativas. Um grupo étnico é composto de pessoas cujas marcas culturais percebidas são consideradas significativas socialmente. Os grupos étnicos diferem entre si em termos de língua, religião, costumes, valores e ancestralidade.

BRYM, R.; LIE, J. et al. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 220.

De fato, não há nada espontaneamente visível na cor da pele, no formato do nariz, na espessura dos lábios ou dos cabelos, ou mais fácil de ser discriminado nesses traços do que em outros, como o tamanho dos pés, a altura, a cor dos olhos ou a largura dos ombros. Tais traços só têm significado no interior de uma ideologia preexistente (para ser preciso: de uma ideologia que cria os fatos, ao relacioná-los uns aos outros), e apenas por causa disso funcionam como critérios e marcas classificatórios. Em suma, alguém só pode ter cor e ser classificado num grupo de cor se existir uma ideologia em que a cor das pessoas tenha algum significado. Isto é, as pessoas têm cor apenas no interior das ideologias raciais.

GUIMARÃES, A. S. A. *Racismo e antirracismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 47.

Enquanto o **preconceito** é uma ideia ou um sentimento que está, de modo consciente ou inconsciente, na mente de um indivíduo, a **discriminação** é a ex-

teriorização do prejulgamento. Atitudes que ofendam ou agridam de alguma forma o outro, motivadas por questões raciais, étnicas ou sociais, configuram atos de discriminação.

O racismo, ou seja, a discriminação de alguém devido ao preconceito contra características físicas específicas, assola diversos países. Um dos exemplos mais contundentes é o *apartheid* (“separação”), ocorrido na África do Sul. A minoria branca do país instituiu uma política de segregação racial, entre 1948 e 1994, que tornava a discriminação oficial. Além de determinar, por exemplo, lugares a frequentar, regiões para morar e transportes públicos exclusivos para brancos e negros – deixando os de pior qualidade a estes últimos –, o *apartheid* trouxe violências tanto simbólicas quanto físicas.



Placa instalada em uma praia de Durban, na África do Sul, durante o regime do *apartheid*. Nela podemos ler: “esta área de banho é reservada para uso, apenas, de pessoas do grupo racial branco”.

No Brasil, o racismo é marcado pela escravidão, cujo reflexo histórico ainda existe. Com mais de trezentos anos de escravidão e apenas pouco mais de cem anos de sociedade livre, não foi possível superá-la por completo, de modo que as pessoas negras ainda sofrem

consequências daquele período. Por isso, fomentam-se debates sobre a discriminação afro-brasileira e maneiras de combatê-la, implementando-se, por exemplo, cotas raciais para o ingresso em universidades. Outra questão a se considerar no Brasil é o preconceito de classe, que, unido à discriminação racial, gera intensos conflitos e desigualdades.

Para que problemas de desigualdades sociais e raciais sejam amenizados gradualmente, ter tolerância não é suficiente. Também é preciso que existam políticas públicas que diminuam essas diferenças e colaborem para a construção de uma sociedade mais justa.

Homossexualidade

Embora muitos pensem o contrário, a homossexualidade não é uma prática exclusiva da sociedade moderna. Na antiguidade, por exemplo, gregos e romanos conviviam com ela normalmente. É com a difusão do cristianismo e de outras religiões contrárias ao fato, que a homossexualidade tornou-se estigmatizada e até ilícita na sociedade.

Desde o século XX, um dos fatores que colaboraram para a maior tolerância à orientação sexual e à identidade de gênero é a própria luta de grupos específicos – lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, entre outros – para vencer o preconceito e conquistar direitos políticos e civis igualitários, como, por exemplo, o casamento entre pessoas do mesmo gênero.



ANDERSON TANJIONI/SHUTTERSTOCK

Foto representativa da união homoafetiva, legalizada no Brasil em 2013.

ROTEIRO DE AULA

DESIGUALDADES SOCIAIS E PRECONCEITOS

Origem da intolerância

A intolerância tem sua origem no desrespeito ao direito do outro de ser livre e viver em sociedade conforme suas diferenças. Ela é derivada, sobretudo, do preconceito.

Preconceito

Consiste em se ter ideias preconcebidas, sem um exame crítico. Ele pode resultar em discriminações e segregações.

Etnocentrismo

O etnocentrismo consiste em considerar inferiores, falsos ou inválidos os valores, crenças, religiões e demais aspectos culturais que não sejam os próprios. É, em geral, muito comum em situações de preconceito e discriminação.

Diferenças

Enquanto raça refere-se a diferenças derivadas de atributos físicos, etnia consiste numa categoria que reconhece as diferenças culturais de cada povo, que pode ser percebido a partir de ancestralidade, língua, religião e costumes.

Raça e etnia

Ponto em comum

Ambos podem determinar preconceitos e discriminações na sociedade (etnocentrismo e racismo).

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1. UEM-PR

“Vida, vida que amor brincadeira, vera
Eles amaram de qualquer maneira, vera
Qualquer maneira de amor vale a pena
Qualquer maneira de amor vale amar”

NASCIMENTO, Milton; VELOSO, Caetano. Paula e Beбето.
Intérprete: Milton Nascimento. In: *Minas*, 1975.

Em 03 de junho de 2017, foi ao ar o último episódio da telenovela *Rock Story*, produzida pela Rede Globo de Televisão. Ao final do capítulo, o elenco da trama, acompanhado de Milton Nascimento, interpretou a canção *Paula e Beбето*, cujo trecho é citado acima. Tomando o trecho da letra, bem como estudos sociológicos acerca das relações entre indivíduo e sociedade, assinale o que for **correto**.

- 01) A letra da canção sugere que diferentes arranjos amorosos devem ser respeitados. Essa defesa é hoje uma das pautas dos movimentos sociais LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis).
- 02) A diversidade nas relações amorosas pode ser interpretada como expressões dos significados plurais da cultura.
- 04) Estudos realizados pela antropologia comprovam que não existe variação na atribuição de papéis sociais de homens e de mulheres entre os diversos grupos humanos estudados e conhecidos ao longo da história.
- 08) Por não gerar filhos biológicos, as relações homoafetivas não podem ser consideradas formas integrantes das relações de parentesco.
- 16) Histórica e culturalmente, as relações de parentesco constituem alianças que ordenam a vida social e não se fundam, necessariamente, em laços de amor romântico.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

19 (01 + 02 + 16). A Antropologia observa que, ao longo da história, papéis sociais foram atribuídos a homens e mulheres conforme seu gênero, o que abrange desde funções domésticas até a composição de arranjos de relacionamentos amorosos. A canção defende a pluralidade de arranjos amorosos, e a Antropologia demonstra que a definição de casal e de família são reinventáveis ao longo da história e que determinadas formações podem promover desigualdades.

2. UEM-PR – Acerca do tema “etnocentrismo”, assinale o que for correto.

- 01) O avanço da globalização diminuiu a manifestação do etnocentrismo no mundo.
- 02) A xenofobia se configura como uma das consequências práticas do etnocentrismo no dia a dia.
- 04) O etnocentrismo é uma expressão característica de culturas orientais, que tendem a desprezar as influências vindas do Ocidente.
- 08) A posição etnocêntrica toma a cultura a que se pertence como medida de julgamento e de análise do mundo.
- 16) Muitos processos de genocídio e de extermínio de populações étnicas foram justificados, ao longo da história, como imposição e conquista de uma cultura supostamente mais forte sobre outra, mais débil e fraca.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

26 (02 + 08 + 16). O etnocentrismo consiste numa visão de mundo que supervaloriza a cultura de quem o detém e julga as culturas diferentes como inferiores. A colonização no Brasil, que subjugou culturas indígenas e africanas em nome do progresso civilizatório, e o nazismo alemão, que defendeu o extermínio em nome da superioridade ariana e direito ao “espaço vital”, são exemplos de justificações históricas para etnocentrismos.

3. UEM-PR – Um conceito importante nos estudos sociológicos sobre preconceito, discriminação e exclusão social é o de minoria. Acerca desse conceito, assinale o que for **correto**.

- 01) A definição de minoria em Sociologia vincula-se, sobretudo, a uma condição política, social e econômica de desvantagem.
- 02) As práticas discriminatórias, por vezes, são aplicadas por uma minoria numérica de pessoas que detém o poder político e econômico diante de outros grupos privados desse poder.
- 04) Essa definição atende a critérios estatísticos que se referem a uma amostragem válida e representativa numericamente.
- 08) Um grupo etnicamente dominante em um território não pode ser considerado uma minoria política, uma vez que o poder político se origina do número absoluto de pessoas que habitam um determinado espaço.
- 16) Uma minoria numérica de pessoas detentora de poder econômico e cultural pode estigmatizar e estereotipar uma maioria de pessoas desprovida de tal poder.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

19 (01 + 02 + 16). O conceito de minoria refere-se às condições políticas, sociais, econômicas ou mesmo culturais de determinados grupos sociais historicamente desfavorecidos. Por exemplo, as mulheres, no Brasil, apesar de serem maioria numericamente, são minoria em representatividade política e, em média, recebem rendimentos menores que os dos homens.

4. Unicentro-PR – Considere as afirmativas abaixo sobre a noção de cultura.

- I. A inevitabilidade do choque cultural é um fato, pois as culturas naturalmente possuem bases e estruturas diferentes, dando significação à vida de formas distintas. Prova disso estaria no papel social assumido pelas mulheres, que certamente não possuem os mesmos direitos enquanto pessoa humana em sociedades ocidentais e orientais.
- II. Tomar conhecimento do outro sem aceitar sua lógica de pensamento e de seus hábitos acaba por gerar uma visão etnocêntrica e preconceituosa, o que pode até mesmo se desdobrar em conflitos diretos. O etnocentrismo está, certamente, entre as principais causas da intolerância internacional e da xenofobia (preconceito contra estrangeiros ou pessoas oriundas de outras origens).
- III. Se a cultura, no que tange aos valores e visões de mundo, é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso comportamento moral, por exemplo), limitar-se a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.

Está(ão) correto(s):

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) I, II e III.**

Os seres humanos podem ser definidos pela capacidade de produzir bens culturais, diferentemente dos animais, mais restritos aos seus instintos naturais. Quando um indivíduo julga as demais culturas como inferiores, utiliza sua própria cultura como critério de superioridade, o que define o etnocentrismo. Historicamente, o etnocentrismo justificou violências, como o massacre de culturas indígenas em nome de processos civilizatórios europeus.

5. Fuvest-SP

A operação era um pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; esta é a marca que se imprime nos escravos e nos animais destinados ao matadouro, e vocês se tornaram isso. Vocês não têm mais nome: este é o seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno?

LEVI, Primo. *Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Está de acordo com o texto a seguinte afirmação:

- a)** A tatuagem era uma forma de tortura e uma mensagem não verbal, que inscrevia a condenação no corpo do prisioneiro.
- b) O uso de tatuagens era perturbador apenas para ciganos e judeus ortodoxos, pois violava o código moral e as leis religiosas dessas comunidades.
- c) O recurso de tatuar o prisioneiro, além de impor um sofrimento físico e moral, discriminava o tipo de remuneração.
- d) O emprego das tatuagens funcionava como um código estético e de classificação dos prisioneiros nos campos de concentração.
- e) A tatuagem, assim como o trabalho voluntário, não tinha finalidade produtiva, mas contribuía para o entendimento entre os prisioneiros.

A tatuagem não tinha a violência física como objetivo maior, mas a violência simbólica. Por meio da inscrição da escravidão em seus corpos, objetivava-se a reificação e o enfraquecimento do espírito dos prisioneiros, atingindo a subserviência de suas condutas.

6. Fuvest-SP

[...] a Declaração Universal representa um fato novo na história, na medida em que, pela primeira vez, um sistema de princípios fundamentais da conduta humana foi livre e expressamente aceito, através de seus respectivos governos, pela maioria dos homens que vive na Terra. Com essa declaração, um sistema de valores é – pela primeira vez na história – universal, não em princípio, mas de fato, na medida em que o consenso sobre sua validade e sua capacidade de reger os destinos da comunidade futura de todos os homens foi explicitamente declarado. [...] Somente depois da Declaração Universal é que podemos ter a certeza histórica de que a humanidade – toda a humanidade – partilha alguns valores comuns; e podemos, finalmente, crer na universalidade dos valores, no único sentido em que tal crença é historicamente legítima, ou seja, no sentido em que universal significa não algo dado objetivamente, mas algo subjetivamente acolhido pelo universo dos homens.

BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

A Declaração Universal mencionada no texto

- a) foi instituída no processo da Revolução Francesa e norteou os movimentos feministas, sufragistas e operários no decorrer do século XIX.
- b) assemelhou-se ao universalismo cristão, que também resultou no estabelecimento de um conjunto de valores partilhado pela humanidade.
- c) desenvolveu-se com a inclusão de princípios universais pelos legisladores norte-americanos e influenciou o abolicionismo nos Estados Unidos.
- d)** foi aprovada pela Organização das Nações Unidas e serviu como referência para grupos que lutaram pelos direitos de negros, mulheres e homossexuais na década de 1960.
- e) originou-se do jusnaturalismo moderno e consolidou-se com o movimento ilustrado e o despotismo esclarecido ao longo do século XVIII.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos principais documentos internacionais sobre a igualdade entre os seres humanos. É um ato político importante porque combate o etnocentrismo e o racismo ao considerar que culturas e diferenças não são motivos de violências e explorações. A tolerância e o respeito às diferenças e diversidades são um imperativo para as sociedades.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

7. Unicentro-PR – Com base nos atuais debates sobre a cultura afro-brasileira, marque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.

- () O patrimônio cultural de matriz africana se resume às religiões afro-brasileiras.
- () Os povos africanos escravizados no Brasil trouxeram em suas memórias suas culturas, religiões e tecnologias, que formam o amálgama, que é a cultura brasileira.
- () O legado cultural africano influenciou de forma significativa a língua, os hábitos alimentares e as crenças religiosas no Brasil.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) V – F – V
- b) F – V – F
- c) F – V – V
- d) V – F – F
- e) V – V – V

8. Unicentro-PR – Um tema bastante discutido atualmente pela sociedade se refere às políticas públicas de ação afirmativa. Atualmente, o Brasil conseguiu construir uma agenda em que a igualdade étnico-racial foi pauta e medidas reparatórias foram instituídas. Uma dessas medidas foram as cotas raciais nas universidades, possibilitando o maior acesso de jovens negros ao ensino superior. Acerca das ações afirmativas, é correto afirmar:

- a) O termo se refere às políticas que geram desigualdade social e uma cisão entre grupos sociais anteriormente unidos.
 - b) São ações que podem ser realizadas tanto pelo governo quanto pela iniciativa privada, visando corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade.
 - c) Uma ação afirmativa gera preconceitos por parte de setores sociais, pois enfatiza as desigualdades sociais existentes.
 - d) As ações afirmativas sempre visam à promoção dos negros, gerando um racismo às avessas.
 - e) O único objetivo dessas ações é reprimir os discriminadores e conscientizar aqueles que possam vir a discriminar.
9. Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. (...) O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.

(LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986. p. 47- 48.)

Sobre a propaganda no nazismo, é correto afirmar:

- a) O nível elementar da propaganda era contraposto às óperas e desfiles suntuosos que o regime nazista promovia.
 - b) A propaganda deveria restringir-se a poucos pontos, como o enaltecimento da superioridade racial e a defesa da democracia.
 - c) A propaganda deveria estimular o ódio das massas contra grupos específicos, como os judeus, negros, homossexuais e ciganos.
 - d) O cinema e a produção artística foram as áreas que resistiram ao sistema de propaganda do nazismo na Alemanha do final da década de 1930.
10. UFU-MG – Ao investigar a situação dos migrantes, o sociólogo Willians de Jesus Santos afirma que:

A construção da identidade nacional brasileira através da ideologia do sincretismo criminalizou as populações africanas escravizadas e seus descendentes, bem como, por certo tempo, as asiáticas. E hoje influenciam políticas de governança que priorizam a securitização, criminalizam protagonistas específicos – sejam eles migrantes indocumentados, inclusive solicitantes de refúgio, assim como prostitutas que estão no mercado internacional de trabalho –, ou, ainda, moradores de favelas e da periferia, além de que os imigrantes são tratados como raças perigosas.

Disponível em: <<http://diplomatie.org.br/intimidacao-racismo-e-violencia-contra-imigrantes-e-refugiados-nobrasil>>.

Acesso em: abr. 2017.

De acordo com o trecho, é possível concluir que:

- a) O Estado brasileiro sempre respeitou as diferenças culturais da população migrante, garantindo o acolhimento e o direito desta população.
- b) A ideologia da democracia racial tem garantido a integração de migrantes e pobres no Brasil, dando continuidade a uma tradição do Estado brasileiro.
- c) Os fluxos migratórios atuais no Brasil são tratados como um problema de segurança pública, o que explicita a influência do racismo científico.
- d) A criminalização de determinados tipos raciais no Brasil fundamenta-se no princípio do respeito à diversidade cultural.

11. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

A diversidade das culturas raramente surgiu aos homens tal como é: um fenômeno natural, resultante das relações diretas ou indiretas entre sociedades; sempre se viu nela, pelo contrário, uma espécie de monstrosidade e escândalo.

(LÉVI-STRAUSS, C. *Raça e História*. Lisboa: Editorial Presença, 2008. p. 17.)

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a denominação da atitude de superioridade e desprezo que um grupo social, uma sociedade ou um povo tem em relação a outros grupos.

- a) Autoritarismo.
- b) Etnicidade.
- c) Etnocentrismo.
- d) Nacionalismo.
- e) Pluralismo.

12. Enem

C1-H5



O regime do *apartheid*, adotado de 1948 a 1994 na África do Sul, fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a)

- a) concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- b) boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- c) sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- d) controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- e) exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

13. Unicentro-PR (adaptada) – Leia o texto a seguir.

Surgiu, em 1944, no Rio de Janeiro, o Teatro Experimental do Negro, ou TEN, que se propunha a resgatar, no Brasil, os valores da pessoa humana e da cultura negro-africana, degradados e negados por uma sociedade dominante que, desde os tempos da colônia, portava a bagagem mental de sua formação metropolitana europeia, imbuída de conceitos pseudocientíficos sobre a inferioridade da raça negra.

(NASCIMENTO, A. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. *Estudos Avançados*, 2004, São Paulo: USP 18(50), 2004, n.50, p. 209-224. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n50/a19v1850.pdf>>. Acesso em: jun. 2013.)

A partir do texto e do contexto brasileiro (década de 1940), considere as afirmativas a seguir.

- I. Em 1940, década de criação do TEN, era comum no Brasil atores brancos interpretarem papéis que deveriam ser destinados especificamente a atores negros. Isso ocorria em razão da inexistência de intérpretes negros que, de maneira geral, não se interessavam pelo mundo da arte e da cultura.
- II. No contexto brasileiro, caracterizava-se de negro um ator branco quando o papel tivesse certo destaque cênico ou alguma qualificação dramática. Intérprete negro só participava para imprimir certa cor local ao cenário, em papéis de conotações pejorativas.
- III. O TEN alfabetizava seus primeiros participantes, recrutados entre operários, empregados domésticos, pessoas sem profissão definida, modestos funcionários públicos, e oferecia-lhes uma nova atitude, um critério próprio que os habilitava também a ver o espaço que ocupava o grupo afro-brasileiro no contexto nacional.
- IV. O TEN propunha-se a trabalhar pela valorização social do negro no Brasil, por meio da educação, da cultura e da arte. Para isso, usava diferentes instrumentos, como a realização de peças teatrais, concursos de beleza etc.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

14. Unioeste-PR – Como a Antropologia provou à exaustão ao longo do século XX, cada sociedade humana possui sua própria cultura, sua própria visão de mundo. No entanto, em nossa vivência cotidiana, tendemos a sobrevalorizar a identidade de nosso grupo diante de outras identidades culturais, tomando nossa visão de mundo como parâmetro de cultura e de sofisticação. Na visão etnocêntrica nós somos ‘cultos’, ‘educados’, ‘civilizados’, ‘limpos’ etc., e os outros, ao contrário, tendem a aparecer como ‘ignorantes’, ‘sem educação’, ‘selvagens’, ‘sujos’ etc. Com base no que foi dito, escolha a alternativa abaixo que define CORRETAMENTE o conceito de etnocentrismo.

- a) Visão de mundo que considera o nosso próprio grupo cultural como centro de tudo e todas as demais variações culturais são julgadas com base em nossos valores.
- b) Visão de mundo que considera a igualdade inata de todos os grupos culturais.
- c) Visão de mundo fundamentada na alteridade e no reconhecimento da legitimidade das diferenças entre os vários grupos culturais.
- d) Visão de mundo fundamentada no uso da ciência para julgar e classificar as diversas expressões culturais.
- e) Visão de mundo que considera que todas as expressões culturais podem contribuir para o desenvolvimento da espécie humana.

15. Unimontes-MG – Historicamente, a luta social pela redução das desigualdades se pautou no ideário de partilha justa da riqueza. No entanto, um novo tipo de demanda articula igualdade ao respeito às diferenças e minorias e ao combate às discriminações. Sendo assim, é INCORRETO afirmar:

- a) Ações contra as desigualdades econômicas passam por mudanças estruturais: distribuição de renda, reorganização da divisão do trabalho e democratização das decisões governamentais.

- b) Na contemporaneidade, a distinção entre injustiça cultural e injustiça econômica aprofunda-se, separando estrutura econômica da sociedade e modelos sociais de representação.
- c) Ações contra a injustiça cultural levam em consideração mudanças culturais e simbólicas, como reconhecimento e valorização da diversidade.
- d) Grupos mobilizados sob a bandeira da etnia, do gênero e da sexualidade lutam para que suas diferenças sejam reconhecidas na sociedade.

16. Unicentro-PR (adaptado) – De acordo com a Anistia Internacional:

“Em 2012, 56 000 pessoas foram assassinadas no Brasil. Destas, 30 000 são jovens entre 15 e 29 anos e, desse total, 77% são negros. A maioria dos homicídios é praticada por armas de fogo, e menos de 8% dos casos chegam a ser julgados”.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/campanhas/jovemnegroativo/>>. Acesso em: nov. 2018.

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre a questão da violência na sociedade atual, marque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.

- () Os dados apresentados pela Anistia Internacional evidenciam a violência que os jovens negros são acometidos.
- () Embora as mobilizações populares denunciem a violência sofrida pelos jovens negros, os culpados raramente são punidos.
- () Tanto os dados da Anistia Internacional quanto a charge têm como intenção denunciar o envolvimento dos jovens negros nas ações criminosas.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) V – V – V
- b) V – F – V
- c) F – V – V
- d) V – V – F
- e) F – F – F

17. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada de etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais.

(LARAIA, R. Cultura. *Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. p. 75.)

Segundo a antropóloga Ruth Benectic, a cultura expressa a forma como os homens veem o mundo. As diferentes culturas expressam diversas concepções do cosmos. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A incapacidade para gerir os conflitos culturais demonstra que o etnocentrismo prevaleceu em determinada sociedade.
- b) As culturas contemporâneas eliminavam elementos etnocêntricos que prejudicavam a visão de mundo.
- c) As diferentes culturas podem contribuir para uma visão etnocêntrica da vida e das diversas formas de ver o mundo.
- d) O etnocentrismo é uma característica das culturas ocidentais, pois considera que o seu modo de ver o mundo é a melhor.
- e) O etnocentrismo é uma das consequências da incapacidade de respeito às diferenças culturais e da ideia de superioridade da própria cultura.

ESTUDO PARA O ENEM

18. Enem

C3-H15

Em 1935, o governo brasileiro começou a negar vistos a judeus. Posteriormente, durante o Estado Novo, uma circular secreta proibiu a concessão de vistos a “pessoas de origem semita”, inclusive turistas e negociantes, o que causou uma queda de 75% da imigração judaica no longo daquele ano. Entretanto, mesmo com as imposições da lei, muitos judeus continuaram entrando ilegalmente no país durante a guerra e as ameaças de deportação em massa nunca foram concretizadas, apesar da extradição de alguns indivíduos por sua militância política.

GRIMBERG, K. Nova língua interior: 500 anos de história dos judeus no Brasil. In: IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE. 2000. (Adaptado).

Uma razão para a adoção da política de imigração mencionada no texto foi o(a)

- a) receio do controle sionista sobre a economia nacional.
- b) reserva de postos de trabalho para a mão de obra local.
- c) oposição do clero católico à expansão de novas religiões.
- d) apoio da diplomacia varguista às opiniões dos líderes árabes.
- e) simpatia de membros da burocracia pelo projeto totalitário alemão.

19. Enem

C1-H1



Imagem de São Benedito.

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA; A. J. Negra devoção. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 20, 2007. (Adaptado).

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- a) reduzir o poder das confrarias.
- b) cristianizar a população afro-brasileira.
- c) espoliar recursos materiais dos cativos.
- d) recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- e) atender à demanda popular por padroeiros locais.

20. Enem

C5-H24

A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. Desafios ativistas à democracia deliberativa. *Revista Brasileira de Ciência Política*. n. 13, 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

8

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

- Processo de institucionalização social
- Processo de socialização: a família e suas transformações
- Processo de socialização: a escola e suas contradições

HABILIDADES

- Compreender a formação do indivíduo como ser social.
- Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.
- Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

O aprendizado ou a socialização do indivíduo ocorre desde o instante em que ele nasce e passa a ter contato com outros indivíduos, incorporando as regras da sociedade onde vive. Ele se torna, assim, socializado e institucionalizado.

Processo de institucionalização social

A **socialização** consiste no processo de formação do ser social. O indivíduo, desde seu nascimento, é confrontado com regras, valores e normas sociais. Família, escola, centros religiosos e demais instituições constantemente influenciam nos seus modos de agir, pensar e sentir. Aprendem idiomas, modos de vestir, crenças religiosas e, inclusive, preconceitos e discriminações.

Esse processo só é possível porque, ao longo de suas existências, os indivíduos têm contato com vasta quantidade de **agentes de socialização**, entre os quais são essenciais a família e a escola, consideradas as principais responsáveis por prepará-los para a vida em sociedade, dado o peso e a importância que têm para a formação de identidades individuais.

A **identidade individual** corresponde à imagem que o indivíduo faz de si mesmo, resultado de seu processo de socialização desde o contato inicial com a família e a escola, até o contato com os demais agentes de socialização com os quais se depara ao longo da vida, como grupo de amigos, colegas de trabalho e até os meios de comunicação, que exercem enorme influência na atual sociedade de massa.

A sociedade identifica o sujeito não unicamente pela identidade individual, uma vez que ela própria constrói um valor a respeito dele. Ela compõe, assim, o que os sociólogos chamam de **identidade coletiva** ou **identidade social**, ou seja, a forma como os outros (a sociedade) veem os valores associados ao ser e os compartilham.

A socialização, enfim, é um processo comum a todos os seres humanos que vivem em sociedade. Ela é importante para sermos capazes de nos relacionarmos e criarmos formas de vida que atendam às nossas necessidades. Entretanto, a socialização não deve ser uma determinação de como devemos nos portar, mas sim um processo de constituição do nosso ser social, que, por sua vez, deve ser constantemente analisado pela nossa competência crítica. Por exemplo, podemos ser socializados conforme preconceitos predominantes em nossa sociedade, mas compete a nós superarmos tais aspectos de nossa socialização.



A expressão de quem somos depende da nossa socialização e não da sua negação. Somos seres sociais, vivemos em sociedade e nos definimos em relação ao mundo à nossa volta. Entretanto, não participar da criação da sociedade em que vivemos nos torna passivos. Uma boa vida em sociedade depende da socialização, mas também da nossa crítica e ação. Apenas assim é que se poderá superar desigualdades sociais.

A institucionalização social é um processo constante que não só resulta da formação de novas instituições, mas ocorre potencialmente dentro de instituições existentes que se formam em outras, ou ampliam sua área de vigência e validade. Esse processo só é limitado pelos próprios limites de variabilidade dos diversos sistemas e subsistemas sociais, e pelas peculiaridades da cultura. É o que torna o comportamento social previsível, definindo tudo o que pode ser objeto de expectativa e é considerado legítimo no desempenho de papéis sociais específicos.

Seus principais aspectos são: a) definição dos objetos básicos da instituição, que podem ter expressão simbólica no comportamento dos autores; b) definição dos termos e posições de intercâmbio para os diferentes indivíduos ou grupos participantes, que pode ser informal, regulada pelo costume, por um estatuto ou por um contrato; c) definição de esquemas de organização de normas que servem como canais de troca e que visam garantir as formas de intercâmbio e manutenção das normas; d) finalmente, a legitimação de tudo isso, o que é feito através da intervenção ou do chancelado sistema de poder e do estado.

RIOS, José Arthur. Institucionalização. *Dicionário de ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV-MEC, 1986. p. 613.

A institucionalização é um aspecto significativo, uma vez que a sociedade consegue definir, ao menos em parte, as características do indivíduo, visto que ele reage à forma como os outros o veem. Em outras palavras, ao procurarem ser aceitas pelas demais, as pessoas acabam se institucionalizando. A institucionalização, ao determinar o comportamento dos indivíduos, interferindo na construção das identidades individual e coletiva, também acaba restringindo-lhes a liberdade.

Esse movimento não ocorre de forma estanque, pois o indivíduo reage às formas de dominação e influência das instituições sociais. Acrescente-se a isso a necessidade do indivíduo de, no conjunto social, cumprir uma série de papéis. Por exemplo, um aluno do ensino médio de classe média que deseja um descanso por estar esgotado pelo árduo estudo para o vestibular, mas não o faz, por ser pressionado pelos familiares a obter o resultado esperado por eles. Essa situação tão comum é uma das evidências de que a sociedade influencia as ações humanas.

Dada a importância dos agentes responsáveis por tal realidade, como a família e a escola, que auxiliam na construção da autoidentidade e na participação do indivíduo na sociedade e nas instituições que a formam e a determinam, faz-se necessário estudá-los com mais profundidade.

Características das instituições sociais

Exterioridade	Experimentadas como algo dotado de realidade externa aos indivíduos.
Objetividade	Reconhece-se a existência e a legitimidade das instituições.
Coercitividade	Têm poder para exercer pressão sobre as pessoas.
Autoridade moral	Além do poder coercitivo, têm legitimidade reconhecida pelas pessoas para atuar na sociedade.
Historicidade	Têm a própria história e estão presentes na sociedade ao longo do tempo.

Processo de socialização: a família e suas transformações

No Brasil, a ideia da família considerada tradicional, composta de um casal heterossexual e seus filhos, numa união matrimonial, na qual a mulher executa as tarefas domésticas e o homem o trabalho fora do ambiente doméstico, é bastante influenciada pelos valores cristãos e pelas transformações burguesas ocorridas a partir do século XVIII. Atualmente, tanto no Brasil como no mundo, diversos movimentos sociais lutam para que outros modelos de família também sejam aceitos e reconhecidos. Por exemplo, luta-se por mais igualdade entre homens e mulheres na realização das tarefas domésticas e no ambiente de trabalho; reivindicam-se os direitos das pessoas homossexuais de se casarem e terem filhos; procura-se afastar o estigma das famílias formadas de pais divorciados ou apenas de avós, tios ou um dos responsáveis; e, ainda, luta-se pela definição das mulheres a partir de suas individualidades e não necessariamente pela condição de mãe.

Gênero

[Gênero] é um conceito socialmente criado, que atribui diferentes papéis e identidades sociais aos homens e às mulheres. No entanto, as diferenças de gênero são raramente neutras – em quase todas as sociedades, o gênero é uma forma significativa de estratificação social. O gênero é um fator crucial na estratificação dos tipos de oportunidades e de chances de vida enfrentadas pelos indivíduos e por grupo, influenciando fortemente os papéis que eles desempenham dentro das instituições sociais desde os serviços domésticos até o Estado.

Embora os papéis dos homens e mulheres variem de cultura para cultura, não há nenhuma instância conhecida de uma sociedade em que as mulheres são mais poderosas do que os homens. Os papéis dos homens são, em geral, muito mais valorizados e recompensados que os papéis das mulheres: em quase todas as culturas, as mulheres carregam a responsabilidade principal de cuidar das crianças e do trabalho doméstico, enquanto os homens, tradicionalmente, nascem com a responsabilidade de sustentar a família. A preponderante divisão de trabalho entre os sexos levou homens e mulheres a assumir posições desiguais em termos de poder, prestígio e riqueza.

Apesar dos avanços que as mulheres fizeram em muitos países, as diferenças de gênero continuam servindo de fundamento para as desigualdades sociais.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 107.

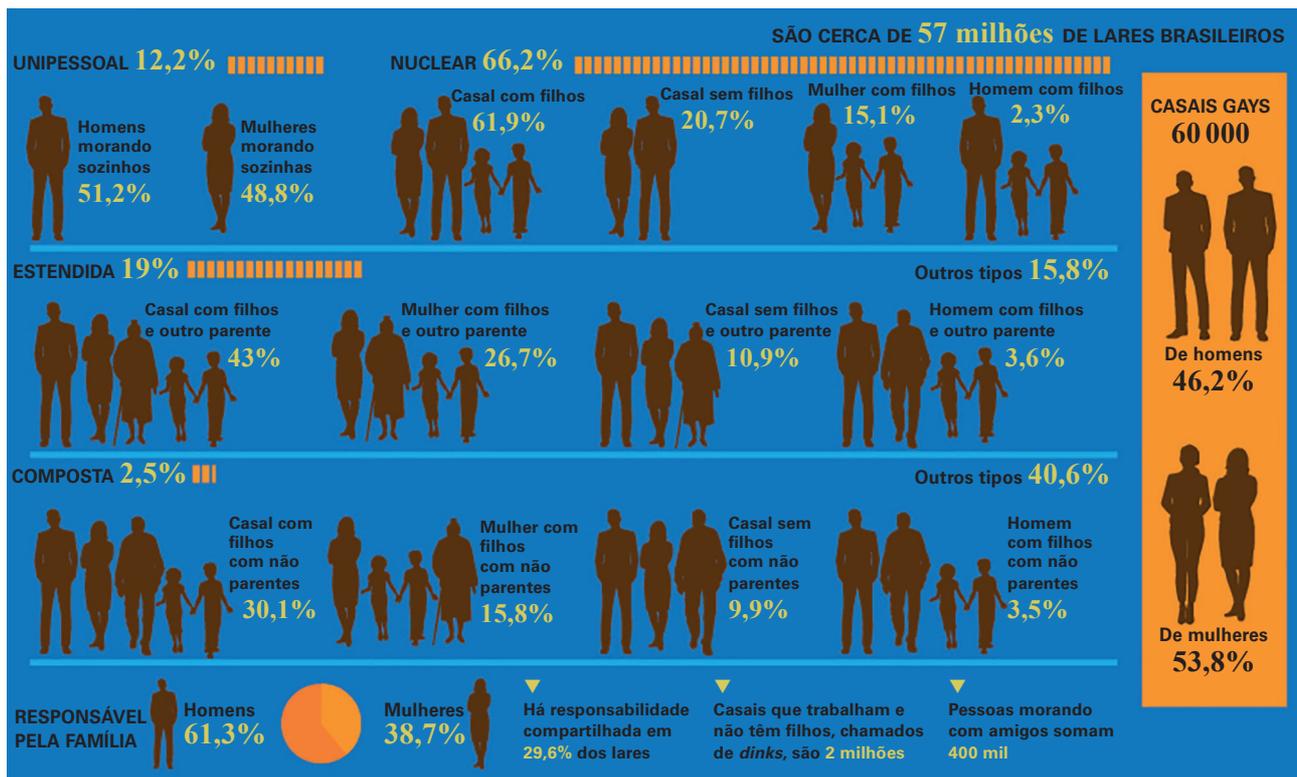
Enfim, podemos concluir que a organização da família contemporânea foi construída e desconstruída de acordo com diversos aspectos sociais, econômicos,

políticos e religiosos. E, por meio da Sociologia, observamos que as mudanças ocorridas na sociedade derivam de acontecimentos ao longo da vida social. A partir disso, o que define família, social e historicamente, a partir dos eventos que observamos? Família é uma instituição social reivindicada por pessoas que desejam estar juntas, independentemente de idade, grau de parentesco ou orientação sexual. Além disso, ela tem a função, quando é o caso, de educar os menores de idade para uma vida adulta autônoma e cidadã.

A família como instituição social

A unidade familiar não é um conjunto indiferenciado de indivíduos. É uma organização social, um microcosmos de relações de produção, de reprodução e de distribuição, com uma estrutura de poder e com fortes componentes ideológicos e afetivos que criam essa organização e ajudam na sua permanência e reprodução.

JELIN, Elizabeth. *Pan y afectos*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica Argentina, 1998. p. 26.



Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE)

Estatísticas de configurações familiares no Brasil que mostram a sua heterogeneidade.

Família colonial

Segundo ampla parte da historiografia sobre a família no Brasil colonial, essa instituição exerceu amplos poderes na configuração da vida na colônia. Em razão da distância da metrópole e de meios de comunicação, na época, não instantâneos como os atuais, era comum as famílias determinarem regras com relativa liberdade em relação ao Estado.

A família, e não o indivíduo ou o Estado, teria sido o verdadeiro fator colonizador do Brasil, exercendo a justiça, controlando a política, produzindo riquezas, ampliando territórios e imprimindo o ritmo da vida religiosa através dos capelães dos engenhos. Podia se sobrepor até mesmo ao rei de Portugal, que reinava sem governar no trópico. Nas casas-grandes, os filhos, a mulher, os agregados e os escravos estavam inteiramente subordinados ao patriarca onipotente.

A família patriarcal era constituída a partir de casamentos legítimos, mas o domínio patriarcal se ampliaria através da mestiçagem e de filhos ilegítimos, resultado do poder sexual do senhor sobre suas escravas e mancebas.

FARIA, Sheila de Castro. Família. In: VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 217.



Uma senhora brasileira em seu lar (1823), de Jean-Baptiste Debret. Litografia aquarelada à mão, 16 cm x 22 cm. Na família colonial retratada por Debret podemos observar a mulher cumprindo tarefas domésticas, ao lado de sua filha. Os escravizados auxiliam-na no trabalho, mas sentam-se no chão.

No início do século XX, a emancipação feminina, que fez com que as mulheres se tornassem menos dependentes financeiramente de seus maridos, permitiu que a relação entre homens e mulheres se tornasse um pouco mais igualitária, ainda que não por completo. De qualquer modo, a união dos casais passou a ser garantida por novos valores. Além disso, essa nova configuração familiar, em que o homem deixa de ser o único provedor do lar, também alterou, por exemplo, a função das famílias na educação dos filhos. Parte dela passa a ser realizada por instituições infantis ou maternais nos primeiros anos de vida da criança, e não é mais uma tarefa exclusiva das mães, que ficavam restritas ao ambiente doméstico.

Outro acontecimento que promoveu mudanças no conceito de família foi a libertação sexual dos anos 1960, caracterizada pelo movimento *hippie* e pelo lema do amor livre. A libertação sexual revelou novas identidades sexuais, exigindo uma releitura completa da unidade familiar burguesa. Ao mesmo tempo, a forma tradicional de família tornou-se inadequada para compreender as novas modalidades que se manifestavam.

Em conjunto, diversos fatores, como os citados, provocaram alterações significativas na sociedade: por exemplo, o aumento do número de divórcios. Afinal, com a emancipação financeira, a mulher não precisa mais permanecer atada ao marido quando o casal está insatisfeito com a união. Esse cenário implicou duas importantes consequências:

- I. o surgimento de novos tipos familiares – por exemplo, de duas pessoas divorciadas e com filhos vindos de relações anteriores;

- II. a crise da autoridade e da família patriarcal, considerando que o poder dos homens sobre as mulheres atenuou-se – ainda que não tenha desaparecido por completo, como se verifica na população brasileira e mundial.

Embora passe por transformações, a função básica de **socialização primária** da família permanece. Nesse aspecto, a família, enquanto responsável pela educação e socialização, transforma-se em elemento de oposição quando a criança torna-se adolescente, pois ele passa a questionar valores e verdades familiares. Isso decorre predominantemente do contato do jovem com outros agentes de socialização: a escola, que em parte reforça os valores familiares e sociais; o grupo de amigos com o qual o adolescente se encontra e estabelece laços na escola e na vizinhança de sua residência; o contato com a mídia e, principalmente, com as redes sociais, que permitem o acesso a novas perspectivas, ideias etc. Embora possa ser visto como prejudicial, o confronto faz parte do processo de aprendizagem e ajuda o indivíduo a formar as próprias concepções de mundo, consolidando sua autoidentidade, a visão que tem de si.

LEITURA COMPLEMENTAR

Patriarcalismo

O termo patriarcalismo foi definido por M. Jacobs e B. J. Stern como “qualquer sociedade em que o sexo feminino se acha num *status inferior*”. G. A. Reichard dá como exemplo de patriarcalismo tanto as “tribos que possuem descendência patrilinear” como os grupos de “pessoas sobre as quais um líder mais velho e poderoso, ou o cabeça de um sipe, o patriarca, exerce o controle.” [...] A. R. Radcliffe-Brown dá ao termo uma das definições mais precisas: “uma sociedade pode ser denominada patriarcal quando a descendência é patrilinear (assim os filhos pertencem ao grupo do pai), o casamento é patrilocal (isto é, a esposa passa para o grupo do marido), a herança (de propriedade) e a sucessão (para uma posição) se dão pelo lado masculino e a família é patripotestal (isto é, a autoridade sobre os membros da família está nas mãos do pai ou de seus parentes).

PILLING, Arnold R. Institucionalização. In: *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: FGV-MEC, 1986. p. 873.

Processo de socialização: a escola e suas contradições

O processo de socialização tem continuidade fora do ambiente familiar quando a criança passa a frequentar a escola, instituição de ensino formal. Como componente do grupo socializador, a escola responde pela **socialização secundária**, em que alguns valores familiares são reforçados pela educação formal e, ao mesmo tempo, outros são contestados, pois o estudante entra em contato com agentes que lhe fornecem visões distintas, que são igualmente importantes na formação da sua identidade.

O modelo escolar predominante nasceu no século XVIII, em plena Revolução Francesa, como consequência da aplicação dos princípios iluministas pelos jacobinos franceses, que creditavam o progresso da sociedade à educação, necessária ao cidadão para a prática republicana que a revolução instalara.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Alunos em sala de aula do Colégio Estadual Senhor do Bonfim, em Salvador, na Bahia. O modelo de escola como conhecemos hoje, intitulada escola moderna, começou a se configurar entre os séculos XVI e XVII. Alguns elementos que constituem esse modelo são: controle de frequência, registro das aulas, uso de livro didático e divisão por disciplinas. Essas práticas exercem a função de **organizar**, **controlar** e **disciplinar** o estudante.

Nesse contexto, a escola reforça alguns valores passados pela família e dá continuidade ao preparo do indivíduo para torná-lo ativo na sociedade. Tal disposição está diretamente ligada à concepção durkheimiana de instituição escolar, na medida em que o modelo republicano exige a educação de todos os cidadãos. Daí a necessidade da escola ser obrigatória e pública, o que auxilia também no processo de equalização da sociedade na oferta de condições semelhantes para todo cidadão desenvolver seu potencial.

Educação

Na verdade, cada sociedade, considerada em determinado momento de seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos como uma força geralmente irresistível. [...]

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos, tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013. p. 47-54.

No Brasil, durante todo o período colonial e imperial, a educação foi marcada pelo caráter religioso, afinal a igreja e os jesuítas tinham papel de destaque na educação da população.

Igreja

Desde os tempos mais remotos, registram-se crenças religiosas em todas as partes, caracterizando, então, um fato universal. Para a manutenção do equilíbrio social, cada povo desenvolve a fé como fator de estabilidade, aceitação da hierarquia social e obediência às regras de conduta.

Com o incremento da economia industrial, o progresso da ciência e das artes deu à humanidade nova visão de si mesma e do universo, provocando profundas modificações religiosas. As religiões vêm procurando conciliar suas doutrinas com avanços científicos. Alguns de seus movimentos procuram aumentar-lhe a participação com vistas a solucionar problemas sociais; outros mantêm postura tradicional e conservadora, procurando enfatizar suas atividades missionárias e a salvação eterna.

O advento da República em 1889, influenciado pelos positivistas, levou o marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente brasileiro, a instituir a educação pública e gratuita à sociedade, ainda que, na prática, ela não fosse acessível a todos, principalmente a pessoas negras e indígenas. Uma maior democratização do ensino começou na década de 1950, quando se tentou fazer com que a escola atendesse aos mais amplos segmentos sociais.

Esse processo passou por mudança significativa com o regime militar, entre 1964 e 1985. Decididos a elevar o Brasil à condição de potência, mas também a não estimular a consciência cidadã e o pensamento crítico dos brasileiros, os militares instituíram a educação técnica, visando à formação de mão de obra especializada destinada a suprir as demandas da industrialização que se intensificava no período.

Com a redemocratização, o estado procurou dar continuidade à ampliação da escola para todas as crianças e adolescentes, obtendo significativo aumento populacional e reduzindo, de forma decisiva, a evasão escolar. Em contrapartida, foi incapaz de promover melhorias na qualidade do ensino público, que continua sendo de baixo nível ainda nos dias de hoje. Como consequência, o setor produtivo tende a ficar prejudicado, pois necessita de mão de obra qualificada para sustentar a taxa de crescimento.

Estado

Responsável por manter a ordem e a regulamentação social, o Estado recolhe os tributos porque a sociedade lhe reconhece esse direito e, também, porque detém forte poder de coerção na forma de multas, prisões, processos judiciais etc.

Ainda que procure universalizar o ensino, de modo a preparar cidadãos para atuar na sociedade, a escola guarda contradições significativas que contribuem para aumentar o distanciamento entre os mesmos cidadãos.

No Brasil, é possível perceber esse fato em relação às diferenças entre as escolas públicas e privadas, que têm qualidade de ensino superior. Diante desse quadro, erguem-se barreiras entre os alunos de classes sociais inferiores, que em grande parte só têm acesso ao ensino público, e os de classes sociais superiores, que podem arcar com os custos elevados do ensino privado. Essa situação fortalece as desigualdades sociais na medida em que a escola deixa de ser uma instituição niveladora do conhecimento. Para as camadas mais populares, que só têm acesso a escolas precarizadas, a educação acaba perdendo seu caráter transformador. Além de não conseguir manter os alunos engajados nos estudos, ela ainda não cumpre o papel de distanciá-los das situações de violência em que vivem. Sem o acesso a um ensino de qualidade, as crianças e os jovens de periferia acabam em trabalhos precarizados ou envolvidos com o crime organizado.

Outro aspecto relevante em relação às transformações da escola é o referente à globalização e à aceleração do desenvolvimento tecnológico, que

permitem ao estudante a incorporação de novas tecnologias e mídias em seu cotidiano. Ainda não há um consenso sobre em que medida os impactos disso no ambiente escolar são positivos ou negativos, e o assunto tem sido muito discutido por pesquisadores e educadores.

Paulo Freire, pedagogo e professor brasileiro, desenvolveu sua tese sobre a educação como meio de desenvolvimento da autonomia dos educandos. Não nega o papel de determinação social, mas nega que a educação não possa servir para tornar o educando um sujeito crítico do ambiente em que vive. Esse é seu propósito. Tornar-se educando é uma forma de aprender, criticamente, a contestar as opressões do mundo onde vive.

Ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*.
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Socialização

Processo comum a todos os indivíduos que corresponde à formação do ser social, com elementos como: idioma, modos de vestir-se, relação com a religiosidade, regras e valores sociais – enfim, todos os aprendizados sociais que recebemos desde o nosso nascimento.

Importância da educação na socialização

O processo de socialização permite identificar-nos com determinados grupos sociais, mas não nos educa, necessariamente, para sermos críticos perante a sociedade. Enquanto seres sociais, podemos perpetuar preconceitos, mantendo desigualdades. A educação, portanto, é importante para instruir o ser social a identificar os problemas de sua sociedade e, com isso, desejar superá-los e atuar para fazê-lo.

Relações entre o conceito de família e a socialização

Família é uma instituição social, portanto, numa perspectiva durkheimiana, ela consiste em relações de poder que estabelecem regras para a vida em sociedade. A definição do conceito de família, dos indivíduos que a compõem e de como são as relações de poder entre eles também depende de um processo de socialização. Desse modo, todos os papéis sociais dos indivíduos dentro da família e a própria forma com a qual ela se constitui dependem da cultura de cada sociedade. Por essa razão, as definições podem ocorrer em associação com preconceitos ou valores como justiça e igualdade social. A família é também, portanto, uma instituição de crítica, de análise e de proposição sobre suas configurações.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unioeste-PR – A instituição familiar é uma das instituições sociais mais antigas da humanidade. Ela é composta por uma série de relações que os indivíduos assumem para si. Cumpre padrões, comportamentos e compartilha os modos como devem ser feitas as coisas a partir de um padrão. Sobre a família, é INCORRETO afirmar.

- a) Segundo Friedrich Engels, a família teve sua origem na tentativa de organização da vida social e controle da produção dos bens. Para ele, no passado, a primeira forma de organização social tinha por base um governo familiar comandado pelas mulheres.
- b) Para Durkheim, a família é uma parte da estrutura social e uma das mais importantes instituições sociais. A instituição social, enquanto mecanismo de proteção da sociedade feito por um conjunto de regras e de procedimentos socialmente uniformizados, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, importante para manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos que dele participam, era, tal como outras instituições, conservadora e, por isso, contra as mudanças e pela manutenção da ordem.
- c) Segundo Comte, especialista no tema, para compreender a instituição familiar, a análise a ser feita deverá compreender um sistema de relações cujo conjunto constitui a vida da família, para começar, as pessoas e os bens; depois, entre as pessoas, ter-se-ia que levar em consideração, além dos esposos e os filhos, o grupo geral dos consanguíneos, os ancestrais em todos os graus; isto que resta em uma palavra da antiga gens, cuja autoridade era antigamente tão poderosa e que, ainda agora, intervém no círculo restrito da família propriamente dita.
- d) Para Max Weber, a família é essencialmente um conjunto de relações sexuais e econômicas reguladas pelo poder político. Direitos politicamente regulados são traduzidos em propriedade (bens). Os direitos sobre o acesso sexual, chamados de propriedade sexual, são organizados e resultam em crianças que são membros de uma instituição econômica comum: a comunidade doméstica. Resumindo, Weber via a família como um complexo de variações nas quais as propriedades sexual e econômica estavam conjugadas.
- e) Para Marx, a família moderna contém em seu germe não apenas a escravidão, mas também a servidão, pois, desde o começo, está relacionada com os serviços da agricultura. Encerra em miniatura todos os antagonismos que se desenvolvem, mais adiante, na sociedade e em seu Estado.

Comte, assim como Durkheim e os demais sociólogos expostos na questão, analisa a família enquanto instituição social, portanto nega a genética como fator de definição dos modos de agir, pensar e sentir de seus membros e como fator de definição das influências que eles exercem na sociedade em geral.

2. Unicentro-PR

Família! Família!
 Papai, mamãe, titia
 Família! Família!
 Almoça junto todo dia
 Nunca perde essa mania
 Mas quando a filha
 Quer fugir de casa
 Precisa descolar um ganha-pão
 Filha de família se não casa
 Papai, mamãe

Não dão nem um tostão
 Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!

(TITÁS, Família, 2016).

A partir da análise dos versos e com base nos debates atuais sobre o tema instituição familiar, é correto afirmar:

- a) O Censo do IBGE de 2010 mostrou uma queda no número de mulheres responsáveis pela manutenção financeira da família.
- b) A socialização do indivíduo independe da família, se iniciando apenas no contato com a sociedade exterior, através da instituição escolar.
- c) A tradicional família brasileira, ao longo do tempo, vem se organizando em outros arranjos familiares, mudando seu discurso conservador e não questionando as relações homoafetivas.
- d) A família nuclear, de acordo com o novo Código Civil Brasileiro de 2003, se mantém formada por intermédio do casamento formal, pelo pai, mãe e filhos, definindo assim a legitimidade da família e dos filhos.
- e) O modelo heteronormativo de família vem sendo questionado pela sociedade contemporânea, gerando novas conformações de arranjos familiares, com o intuito de abarcar uma diversidade de orientações sexuais.

Na atualidade, movimentos sociais apontam a heteronormatividade das famílias como fator de exclusão, na constituição de núcleos familiares, de quem não é heterossexual. Considerando que a família é uma instituição social cuja configuração e definição varia ao longo da história, esses movimentos reivindicam a aceitação de conformações familiares diversas, fora do padrão heteronormativo.

3. Unicentro-PR

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar as pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia [de H. Becker – NV], se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar; mas operar conforme seu conceito, demandando pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado.

(Adorno, 1995, p. 141-142).

De acordo com o texto e com base no que se sabe sobre conhecimento e educação, é correto afirmar:

- a) A democracia funcionará em sua forma conceitual no momento em que o processo educacional buscar a emancipação do indivíduo.
- b) A formação de uma consciência crítica contribui de forma inexpressiva para a emancipação do indivíduo.
- c) O processo educacional deverá modelar indivíduos, tornando-os aptos para a vida em sociedade.
- d) A forma mais efetiva de transmissão do conhecimento se dá através da repetição.
- e) A emancipação do indivíduo se dá unicamente através da política.

Adorno, pensador de referência teórica marxista, tal como Paulo Freire, atribui à educação o papel de formação da consciência crítica, que permite a percepção de desigualdades sociais e a ação para superá-las. Essa é uma condição para uma sociedade democrática.

4. UEG-GO – A educação é um processo pelo qual as gerações mais velhas impõem às gerações mais novas determinadas formas de agir, sentir, pensar, visando constituir o ser social em cada indivíduo e socializá-lo para seu lugar na divisão social do trabalho (classe social, profissão etc.). Essa concepção de educação é

- a) durkheimiana, pois a entende como um fato social e como formação do ser social.
- b) marxista, pois expressa a dominação e a inserção individual em uma classe social.
- c) kantiana, pois a coloca como sendo um imperativo categórico do qual ninguém pode escapar.
- d) weberiana, pois a compreende como ação social de uma geração sobre outra.
- e) cartesiana, pois valoriza a razão e o seu papel racionalizador e socializador.

A educação, segundo Durkheim, é um dos meios mais poderosos para a socialização dos indivíduos. Cada sociedade desenvolve diferentes regras, valores e padrões sociais. O que têm em comum é a habilidade de desenvolverem sistemas próprios para perpassar suas normas aos indivíduos.

5. Unioeste-PR

Há mais de cinquenta anos, Simone de Beauvoir sacudiu a poeira dos meios intelectuais com a frase: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. A expressão causou impacto e ganhou o mundo. Mulheres das mais diferentes posições, militantes e estudiosas passaram a repeti-la para indicar que seu modo de ser e de estar no mundo [...] constituía-se numa construção. Fazer-se mulher dependia das marcas, dos gestos, dos comportamentos, das preferências e dos desgostos que lhes eram ensinados e reiterados, cotidianamente, conforme normas e valores de uma dada cultura.

(LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, v. 19, n. 2, 2008).

Partindo-se dos estudos sobre gênero e sexualidade, é INCORRETO afirmar que

- a) atualmente, as mulheres não são mais treinadas apenas para os papéis tradicionais de esposa (donas de casa dedicadas às tarefas domésticas) e mãe (cuidado com os filhos em período integral).
- b) grande parte das mulheres trabalhadoras continuam sobrecarregadas com a “dupla jornada”; pois, além de

ocuparem postos de trabalho, são as responsáveis pelos cuidados com casa e filhos.

- c) o cuidado com os “outros” – sobretudo crianças, idosos, pessoas com necessidades especiais, doentes – costuma ser melhor desempenhado pelas mulheres devido ao seu inerente instinto materno.
- d) ainda existe um grande investimento nos papéis sexuais tradicionais, mas é cada vez mais comum homens e mulheres se alternarem ou dividirem tanto o sustento quanto os cuidados com a família.
- e) a família nuclear monogâmica e heteronormativa ainda é o modelo hegemônico, mas outros arranjos afetivos têm se tornado mais visíveis atualmente, tais como os pares homoafetivos e o poliamor.

Simone de Beauvoir, com a expressão “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, critica as concepções sociais que consideram as definições e as funções sociais de homens e mulheres como resultados de seus gêneros. Assim, por exemplo, o cuidado com os outros não seria uma característica intrínseca do gênero feminino, mas de uma socialização que, desde a tenra idade, forma mulheres para agirem e pensarem de certa maneira e, especialmente, definirem-se e serem definidas a partir da maternidade. Beauvoir defende, portanto, uma socialização e uma educação que favoreçam cada indivíduo a ter um autoconhecimento e a se desenvolver de maneira autônoma, sem restringir papéis sociais a uns e outros conforme seus gêneros.

6. Unicentro-PR – São características dos regimes autoritários, exceto:

- a) Possuem uma ideologia de base que sirva para a construção de uma nova sociedade. Mobilização popular, doutrinação política e incentivo ao engajamento ativista compõe alguns de seus princípios básicos.
- b) Ausência de pluralismo partidário, instituição básica da democracia liberal. O partido único rigidamente organizado e burocratizado promove a identificação entre o poder e o povo.
- c) Subordinação ao Executivo dos poderes Legislativo e Judiciário.
- d) Valorização da disciplina moral e cívica.
- e) Controle das informações por meio da censura.

Estados autoritários impedem o desenvolvimento da educação crítica, que permita a expressão de minorias em estado de desigualdade social. Numa sociedade democrática, é necessário que exista a pluralidade de vozes para que possamos identificar processos de socialização que ocultem ou naturalizem desigualdades. O conceito tradicional de família, por exemplo, que exclui a comunidade LGBT e seus arranjos amorosos, e que restringe a mulher aos trabalhos domésticos, impede a liberdade de determinados indivíduos e perpetua desigualdades.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. Unioeste-PR – No dia 22 de junho de 2015, a Assembleia Legislativa do Paraná colocou como pauta de discussão o debate sobre a “ideologia de gênero” nas escolas do Paraná. Sabe-se que o conceito de gênero é fundamental para a compreensão das desigualdades entre homens e mulheres e coloca em xeque as atribuições relacionais que a sociedade constrói para homens e mulheres. Dada a repercussão do tema e a relevância da temática, é CORRETO afirmar sobre questões de gênero.

- a) O debate sobre gênero na educação interessa apenas aos homens e às pessoas que só têm atração sexual por pessoas do sexo oposto.
- b) Nas concepções sobre gênero, o sexo biológico corresponde a uma identidade cultural que se mantém inalterada até o final da vida.
- c) A identidade de gênero é determinada biologicamente e não pode ser modificada pela cultura, pelo meio social, pela educação nem por todas as relações sociais que fazem parte da vida dos indivíduos.

- d) A compreensão da temática de gênero perpassa um sistema de relações de poder, baseadas em um conjunto de papéis, identidade, comportamentos e estereótipos atribuídos a mulheres e homens.
- e) As relações de gênero não estão ligadas a contextos de relações de poder e desigualdade, ao contrário das relações travadas entre as classes sociais e os grupos étnicos.

8. UEM-PR – Acerca do tema “etnocentrismo”, assinale o que for correto.

- 01) O avanço da globalização diminuiu a manifestação do etnocentrismo no mundo.
- 02) A xenofobia se configura como uma das consequências práticas do etnocentrismo no dia a dia.
- 04) O etnocentrismo é uma expressão característica de culturas orientais, que tendem a desprezar as influências vindas do Ocidente.

- 08)** A posição etnocêntrica toma a cultura a que se pertence como medida de julgamento e de análise do mundo.
- 16)** Muitos processos de genocídio e de extermínio de populações étnicas foram justificados, ao longo da história, como imposição e conquista de uma cultura supostamente mais forte sobre outra, mais débil e fraca.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

9. UFU-MG – Um sistema político democrático contemporâneo é aquele que

- a)** estabelece o direito ao voto como única forma de participação política.
- b)** controla e limita a participação política de determinados grupos da sociedade civil.
- c)** garante apenas aos cidadãos letrados o acesso aos debates no espaço público.
- d)** permite a elaboração de direitos políticos universalizáveis.

10. Unicentro-PR – Segundo a corrente de pensamento positivista, um dos elementos fundamentais para a harmonia social é o fortalecimento dos laços sociais. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as principais instituições sociais que contribuem para a ordem social.

- a)** Família; igreja; estado; empresa e escola.
- b)** Família; clubes recreativos; associações científicas; sociedades beneficentes e escola.
- c)** Estado; organizações femininas; associações científicas, artísticas e literárias; sindicatos e associações beneficentes.
- d)** Escola; sindicatos; sociedades beneficentes; sociedades secretas e associações comerciais.
- e)** Empresa; grupos juvenis; irmandades; sociedades beneficentes e sindicatos.

11. Enem

C1-H3

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizos que adulteravam este novo relacionamento, eram dardados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- a)** predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.

- b)** discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- c)** desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- d)** sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- e)** rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

12. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

A delinquência acadêmica se caracteriza pela existência de estruturas de ensino onde os meios (técnicas) se tornam fins, os fins formativos são esquecidos; a criação do conhecimento e sua reprodução cede lugar ao controle burocrático de sua produção como suprema virtude, onde “administrar” aparece como sinônimo de vigiar e punir – o professor é controlado mediante critérios visíveis e invisíveis de nomeação; o aluno, mediante os critérios visíveis e invisíveis de exame. Isso resulta em escolas que se constituem em depósitos de alunos, como diria Lima Barreto em *Cemitério de vivos*.

(TRAGTENBERG, M. *Sobre educação, política e sindicalismo*. v. 1, 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990. p. 15.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre os problemas da educação, considere as afirmativas a seguir.

- I.** A disciplina e a vigilância aplicadas aos professores e estudantes pela instituição educacional têm produzido bons resultados para a educação.
- II.** O controle e as punições na educação têm intimidado a capacidade criativa e crítica tanto de professores quanto de estudantes.
- III.** Os professores e estudantes são avaliados pelos critérios da produtividade sem ser considerada a qualidade da produção acadêmica.
- IV.** Um dos grandes problemas da educação é sua transformação em mercadoria na sociedade capitalista.

Assinale a alternativa correta.

- a)** Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b)** Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c)** Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d)** Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e)** Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

13. UEM-PR

O poder: imediatamente o que vem à mente das pessoas é o exército, a polícia, a justiça. Para falar de sexualidade, antes se condenavam os adultérios, se condenavam os incestos; agora se condenam os homossexuais, os estupradores. Ora, quando se tem essa concepção de poder, creio que as pessoas o localizam somente nos aparelhos dos Estados, ao passo que as relações de poder existem; mas isso, apesar de ser conhecido por muitos, nem sempre se tiram as consequências, passa-se por cima disso. As relações de poder existem entre um homem e uma mulher, entre o que sabe e o que não sabe, entre pais e filhos, na família. Na sociedade há milhares, milhares de relações de poder, e, por conseguinte, relações de força, e assim, pequenos enfrentamentos, microlutas por assim dizer.

(FOUCAULT, M. Poder e saber. In MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009. p. 239.)

17. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

A socialização é o processo pelo qual o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade. As instituições cumprem papel importante nesse processo ao incluir a criança no mundo social e também o adulto em novos e específicos cenários da sociedade.

(BERGER, L. P.; BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.) *Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. p. 200-2014. Adaptado.)

Com base no texto e nos conhecimentos sociológicos funcionalistas sobre socialização, considere as afirmativas a seguir.

- I. A interiorização de papéis por meio da família e o processo de identificação com os outros são fundamentos da socialização.

- II. A socialização impõe padrões e normas sociais à conduta dos indivíduos, por meio da interação social e das instituições.
- III. A socialização secundária tem como efeito a ruptura com os ensinamentos da socialização primária.
- IV. A participação do indivíduo na escola e em outras instituições provoca efeitos negativos no processo de socialização.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

ESTUDO PARA O ENEM

18. Enem

C1-H1

Sou filha natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. "Lá vai o verso!": Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. *A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. (Adaptado.)

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

- a) laços de solidariedade familiar.
- b) estratégias de resistência cultural.
- c) mecanismos de hierarquização tribal.
- d) instrumentos de dominação religiosa.
- e) limites da concessão de alforria.

- d) esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- e) distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

20. Enem

C1-H3

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular. Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. *EFDesportes*, n. 172, 2012. (Adaptado.)

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto crítica o(a)

- a) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- b) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- c) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- d) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.
- e) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

19. Enem

C1-H1

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, RECIFE



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860. KOUTSOUKOS, S. S. M. 'Amas mercenárias': o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas - Brasil, segunda metade do século XIX. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, vol.16, n. 2, 2009, p. 314. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n2/03.pdf>>. Acesso em: nov. 2018.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

- a) ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- b) integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- c) melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.



Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

APRESENTAÇÃO

Como disciplina escolar, a sociologia marca-se por idas e vindas ao currículo, abrindo reflexão acerca de como ela se situa nas relações de poder. No Brasil, a discussão sobre o ensino de sociologia começou no século XIX, quando Rui Barbosa propôs sua inserção na educação básica, ideia que se concretizou somente em 1931, por meio da reforma educacional Francisco Campos. Com o advento do Estado Novo, a sociologia perdeu espaço, mantendo-se apenas no processo de formação do magistério. No currículo escolar do regime militar, fragilizou-se a situação da sociologia e da filosofia, substituídas por organização social e política do Brasil e moral e cívica, considerando a opção de profissionalizar o ensino. A redemocratização reintroduziu as disciplinas de sociologia e filosofia, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), e a Lei 11.684 de 2008 tornou-as disciplinas permanentes em todo o Ensino Médio.

Compreender o contexto do nascimento da sociologia e seu papel na educação brasileira é fundamental para entender suas características gerais e específicas na escola. Consolidar a sociologia no Ensino Médio significa favorecer a ampliação do conhecimento, considerando ser ela uma forma de saber científico, como qualquer outra ciência, além de responder às necessidades do seu tempo. Uma das formas de instigar esse tipo de pensamento consiste em propiciar informações sistematizadas, com base em teorias e pesquisas que esclarecem questões sócio-históricas. Seus objetos são o conhecimento e a explicação da sociedade pelas diversas formas como os seres humanos a construíram, além das consequências dessa construção e seu impacto nas relações sociais, com apoio principalmente dos conhecimentos sociológicos, antropológicos e políticos.

Diante do exposto, o material de pré-vestibular 2019 contempla assuntos fundamentais das teorias sociológicas, vinculados, obviamente, às discussões comuns à realidade dos jovens, a fim de envolvê-los na participação social. Em grande medida, abordamos temas relevantes nas três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e ciência política. Assim possibilitamos ampla visão das relações entre indivíduo e sociedade, cultura e política. O projeto compõe-se de sistematização teórica (concepções clássicas e contemporâneas), exercícios de aplicação de diversos níveis envolvendo conteúdos exigidos nos vestibulares e no Enem, além de facilitadores para aprofundamento do tema, como indicações bibliográficas e audiovisuais.

A forma interdisciplinar das provas de vestibular em diversas regiões do Brasil e do Enem pressupõe prévio conhecimento de sociologia, pois a elaboração das redações propostas exige, em grande medida, interpretação de texto e determinado entendimento sociológico, principalmente da estrutura brasileira. O material que elaboramos desenvolve reflexão e conhecimento conceitual a respeito de temas e teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. O papel da sociologia, principalmente no Ensino Médio, está essencialmente ligado ao pensamento crítico e à formação humana, implicando a desconstrução de preconceitos e determinismos.

CONTEÚDO

SOCIOLOGIA

Volume	Módulo	Conteúdo
2	5	Ser social e religiosidade: Durkheim
	6	Ser social e religiosidade: Weber e Marx
	7	Desigualdades sociais e preconceitos
	8	O processo de socialização

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

Comentários sobre o módulo

O que é religião? Qual é o papel dela na sociedade? Por que a Sociologia estuda a religião? Essas questões são as principais norteadoras dos nossos estudos neste módulo. Émile Durkheim é novamente evocado, por ser uma das principais referências sociológicas nesse tema.

Durkheim procura compreender quais laços tornam as nossas sociedades coesas. Identifica a divisão social do trabalho como o principal desses laços, porque cria interdependência entre todos nós, e também as instituições, como a religião, porque criam ideias, crenças e valores comuns entre nós. São vistos, portanto, esses estudos sobre o modo de funcionamento das religiões, suas causas e consequências na vida social.

Para ir além

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 505-547. (Os pensadores).

- Obra de Durkheim sobre o modo de funcionamento das religiões, suas causas e consequências em diversas sociedades.

NOVAES, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 263-290.

- Capítulo sintético com análise focada no conceito de religião e suas atuais relações com a juventude, sobretudo na definição da identidade.

Exercícios propostos

7. 03 (01 + 02)

Na sociedade de solidariedade orgânica, a divisão social do trabalho torna os indivíduos interdependentes, mas não homogêneos em cultura. Nota-se, atualmente, elevada influência social na determinação do ser social, mas não necessariamente homogeneidade de pensamentos por razão de classe social, religião ou família.

8. 06 (02 + 04)

Segundo Durkheim, os indivíduos são formados por assimilação de regras e valores sociais. Namoro e casamento são formas de relacionamento que são aprendidas por nós durante a nossa vida social. A monogamia, o relacionamento aberto, a traição, o romantismo e as demais características atribuídas ao relacionamento dependem da interação entre o indivíduo e as normas sociais.

9. 12 (04 + 08)

Da mesma forma que a religião influencia as demais instituições, também recebe influência delas. Na Sociologia, ela pode ser vista como responsável pela estabilidade social, mas também por mudanças sociais. Um exemplo disso é o protestantismo, que propiciou o crescimento do capitalismo. O termo “Igreja” pode ser utilizado para designar diversas doutrinas, não apenas as ocidentais, como é o caso da Igreja Ortodoxa Russa. O termo “seita” para designar outras religiões que não as ocidentais pode ser utilizado de maneira negativa ou até preconceituosa, por referir-se a crenças que se afastam da crença dominante.

10. 09 (01 + 08)

A linguagem é uma criação humana que expressa a cultura, ao mesmo tempo em que é produto dela. Para a Sociologia, linguagem e cultura são formas de expressão e, portanto, são inclassificáveis em relação à qualidade. A hierarquia da qualidade só pode ser definida se tivermos uma determinada cultura como parâmetro. Num caráter universal ou supracultural, essa hierarquia é impossível. Por essa razão, a religião, a arte e outras formas simbólicas geram conhecimentos legítimos sobre a realidade social. A ciência é uma forma de conhecimento analítico, que estuda a origem, as causas e as consequências da religião e demais formas simbólicas.

11. 30 (02 + 04 + 08 + 16)

Em geral, a moda pode ser compreendida como uma forma de estabelecer regras dominantes para os indivíduos. Na sociedade capitalista, a moda pode ser interpretada como uma forma de distinção, ou seja, de busca por um ideal de comportamento que ofereça *status* social, o que acaba por favorecer uma elite.

12. C

Segundo Durkheim, a sociedade define o ser social por meio de suas instituições normatizadoras, que determinam modos de agir, pensar e sentir. A identidade, portanto, depende da formação social. Um morador do campo que migre para a cidade, portanto, encontra diferentes instituições e modos de existência social, sendo necessário que se adapte às novas regras dessa nova sociedade.

13. A

Durkheim é um dos fundadores da Sociologia. Uma das suas principais contribuições é conferir caráter científico para a análise de fatos sociais

enquanto “coisas”, ou seja, fatos de modos de existência próprios, diferentes da somatória de fatos individuais ou de entidades divinas. Por meio dessa ciência, defendia a isenção de influências pessoais, ideológicas ou preconceituosas, de modo que o estudo para o entendimento dos fatos sociais seja objetivo.

14. B

A sociedade forma os seres sociais por meio de suas instituições normatizadoras de modos de agir, pensar e sentir. É, portanto, anterior aos indivíduos e se mantém por gerações, já que sobrevive conforme a manutenção das instituições sociais.

15. A

As mudanças sociais que levaram a maiores diferenciações na sociedade podem ser explicadas, segundo Durkheim, a partir das mudanças de solidariedade social mecânica para orgânica. Na solidariedade orgânica, há uma diferenciação entre classes sociais. Elas disputam os meios necessários para alcançarem papéis na divisão do trabalho que ofereçam melhores condições de acesso a bens materiais e imateriais e a uma melhor qualidade de vida. Não se trata, portanto, de diferenças naturais, mas sociais, que explicam a pobreza.

16. E

A divisão do trabalho existe também na esfera internacional, devido à acentuada globalização. Podemos citar como exemplo os países menos desenvolvidos, que, para atrair maior número de empresas, oferecem vantagens fiscais, ambientais e trabalhistas, que diminuem salários e oneram a qualidade de vida da população.

17. C

As ações afirmativas são uma tentativa de promover igualdade social, já que minorias sociais têm, por razões históricas que se manifestam no cotidiano, menos acesso a capitais culturais necessários para atingir uma boa qualidade de vida. Não se trata de tornar todas as pessoas parecidas umas com as outras, mas de garantir que todas, sem exceção, possam competir em igualdade por bens sociais.

Estudo para o Enem**18. D**

O anúncio de 1968 evidencia estereótipos de gênero tal como os comentários machistas da notícia de 2016. Há, portanto, a manutenção de um comportamento, não uma mudança. A consciência coletiva pode ensinar e perpetuar preconceitos por gerações, caso não seja promovida uma educação voltada para percepção e superação de desigualdades sociais.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

19. A

A Sociologia nasceu com o positivismo de Comte e visava a conquista de conhecimentos objetivos que pudessem guiar a sociedade. Atualmente, ela mantém o caráter científico, mas como análise de fenômenos sociais, suas origens, causas, consequências e seus papéis nas dinâmicas sociais. A religião, por exemplo, é um dos fenômenos analisados pela Sociologia a partir desses critérios.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

20. C

O enunciado refere-se ao funcionalismo de Émile Durkheim e seus conceitos de solidariedade mecânica e orgânica. A solidariedade orgânica, típica das sociedades industriais, cria a interdependência entre os diferentes indivíduos em seus papéis sociais.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

Comentários sobre o módulo

Quais são as principais religiões existentes no mundo? Existem religiões que não acreditam na existência de deuses? Como as diferentes religiões têm influenciado a formação identitária de sociedades e de indivíduos? As religiões são neutras ou têm causalidades históricas com organizações econômicas e políticas?

Max Weber e Karl Marx são dois dos principais sociólogos que trataram dessas questões. Catolicismo, protestantismo e judaísmo, em suas relações históricas com o capitalismo e com a organização política das sociedades, são as principais religiões analisadas por ambos. Entretanto, outras religiões, como islamismo, budismo, hinduísmo, candomblé, umbanda, confucionismo e xintoísmo, também serão analisadas por nós, inclusive em seus papéis nas transformações das sociedades.

Para ir além

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

- Obra concisa e clara sobre os principais conceitos marxistas.

CHAUI, Marilena. *O que é ideologia?*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Primeiros passos).

- Livro sintético e didático sobre o conceito de ideologia. Marx é um dos principais teóricos abordados.

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

- Obra de referência sobre as contribuições teóricas de Max Weber. Além de tratar das diversas obras do autor, estabelece relações entre as suas produções.

TROELTSCH, Ernst. Igreja e seitas. *Religião e sociedade*. Rio de Janeiro. n. 14/3, 1987.

- Obra interessante para conhecimento da diversidade de religiões e seitas e seus impactos em diferentes sociedades.

Exercícios propostos

7. B

Para Weber, a religião protestante, e especialmente a calvinista, apresentou afinidades eletivas com o capitalismo em desenvolvimento. Ao colocar o trabalho rigoroso e metódico como sinal de predestinação divina e, ao mesmo tempo, a acumulação individual de riquezas como mérito, favoreceu esta prática e estimulou, entre os fieis, o trabalho intensivo. Ao longo dos séculos, a laicização da sociedade minimizou a justificativa religiosa e manteve a conduta de trabalho e acumulação, favorecendo o capitalismo.

8. E

Não houve tolerância religiosa, mas uma postura etnocêntrica que considerava os indígenas

culturalmente inferiores e, ao mesmo, colocava a Europa como responsável por uma missão civilizatória. Os indígenas sofreram processos de cristianização, foram obrigados a trabalhar para os colonizadores de maneira submissa e foram vítimas de disputas territoriais.

9. B

Segundo Weber, o protestantismo calvinista, em sua valorização do trabalho rigoroso e da acumulação de bens, práticas vistas como sinais de predestinação divina, ofereceu um espírito favorável para o desenvolvimento do capitalismo. Mesmo após a laicização do mundo ocidental nos séculos seguintes ao XVI, quando valores religiosos perderam a hegemonia na orientação das pessoas, o espírito do trabalho calvinista se manteve, mas mais associado a valores e ideologias capitalistas, como a dignificação do ser humano e a satisfação pelo trabalho árduo.

10. B

Segundo Marx, as representações derivam das relações sociais de produção (infraestrutura econômica). As representações são de ordem superestrutural, mas influenciam na infraestrutura. Não são, portanto, oriundas de entidades divinas ou de uma natureza humana intrínseca a todas as pessoas. Podem ser falsas, caso desviem de um plano material para um plano metafísico ou idealista a origem e o funcionamento das sociedades. Entretanto, são verdades para aqueles que vivem a partir dessas representações.

11. 07 (01 + 02 + 04)

Segundo Marx e Engels, a infraestrutura econômica das sociedades é a base da qual emergem as superestruturas ideológicas e políticas. Apesar de essas superestruturas influenciarem a infraestrutura, a economia e a posição de classes são determinantes para a formação da consciência dos indivíduos e para a transformação das sociedades. Caso as ideologias desviem o foco do materialismo para o espiritualismo, como é o caso da religião, elas acabam por inibir transformações sociais efetivas para a busca da igualdade.

12. E

A autora, em sua obra, conta como a Revolução Islâmica de 1979 introduziu um governo xiita teocrático, que resgatou, por meio da autoridade do Estado, regras e valores tradicionais do islamismo. O novo governo buscou, portanto, mudanças dos costumes por meio da autoridade do Estado.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

13. B

As identidades dependem do processo de formação do ser social. Em outras palavras, depende da forma como os indivíduos assimilam modos de agir, pensar e sentir da sociedade onde vivem. São, portanto, processos permanentes, voláteis e reinventáveis conforme os indivíduos se relacionam com a sociedade ao longo de suas existências. As motivações pessoais não são as responsáveis pela permanência de fenômenos coletivos, como são as próprias instituições que operam a formação do ser social.

14. D

Segundo Marx, a infraestrutura social é econômica e, por essa razão, depende das relações sociais de produção e de como acontece a divisão social do trabalho. Nas sociedades de classes, divide-se entre os opressores e os oprimidos. As ideologias emergem dessa base infraestrutural, mas como são superestruturas, influenciam na base.

15. B

A colonização da América foi pautada tanto pela ocupação territorial como pela intolerância dos europeus às culturas locais. Ao mesmo tempo, os recursos naturais da América foram explorados comercialmente à exaustão. Por fim, também foi marcante a resistência dos indígenas, que até hoje lutam por reconhecimento. Na alternativa B, menciona-se o temor dos índios perante os avanços da ambição europeia e, ao mesmo tempo, a percepção dos colonizadores de que haveria resistência deles. Nas ilhas do Caribe verificou-se atos de repressão de extrema violência.

16. C

A hegemonia pode ser compreendida, numa perspectiva marxista e gramsciana, como uma prática que objetiva o convencimento para manter um determinado sistema cultural dominante. Quando certos valores e ideias são naturalizados, tornando-se óbvios e, portanto, inquestionáveis, efetivam-se, assim, a hegemonia enquanto dominação.

17. D

A consciência depende da existência e, portanto, das condições materiais (e não divinas ou da natureza humana), que são históricas e determinadas por duas ordens: infraestrutural, que se refere às relações sociais de produção (economia), e superestrutural, que se refere às ideias elaboradas pelos seres humanos sobre suas existências (ideológica e política).

Estudo para o Enem

18. B

Segundo o texto de Norberto Bobbio, a democracia depende do fim da discriminação e do reconhecimento de todos os seres humanos como iguais em direitos. Portanto, depende da consideração de todos como pertencentes a uma mesma categoria e de serem livres para viver conforme suas preferências ou características. Dessa forma, nenhuma diferença deve fundamentar a discriminação. O racismo, por exemplo, não é um direito, mas uma discriminação que impede a igualdade. O mesmo vale para as religiões: a fé pode ser um direito, desde que não seja uma fé autoritária, que exija a anulação das demais religiões.

Competência: Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Habilidade: Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

19. C

O sincretismo religioso no Brasil Colônia representa uma resistência dos negros africanos à dominação imposta pelo catolicismo. As atuais religiões brasileiras de matriz africana apresentam sincretismo religioso e são preservações, também, de identidades culturais africanas, que foram oprimidas e perseguidas no Brasil.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

20. E

Adorno e Horkheimer, ambos marxistas, discutem como a liberdade se torna uma ilusão quando estamos acrícticos frente à industrialização operante na cultura. A ideologia pode acabar favorecendo a manutenção das desigualdades caso desvie a atenção das opressões oriundas das relações sociais de produção, seja por meio do entretenimento ou da fé de que as mudanças dependem de entidades divinas.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

7 DESIGUALDADES SOCIAIS E PRECONCEITOS

Comentários sobre o módulo

Por que existe intolerância religiosa? E contra negros e membros da comunidade LGBT, como lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros? Quais são os conceitos sociológicos de raça e etnia? Por que a comunidade LGBT é alvo de discriminação? Quais são as conclusões da Sociologia sobre essas questões?

Neste módulo, analisaremos os fundamentos da intolerância e do preconceito. Em especial, o conceito de etnocentrismo e de relativismo cultural, e como ambos se relacionam com o conceito de cidadania e de ação social numa sociedade democrática. Enfim, vamos estudar as respostas sociológicas sobre o conceito de raça e homossexualidade, verificando quais mitos e quais verdades científicas podemos observar em torno de ambos.

Para ir além

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.

- Referência sobre o conceito de cultura, etnocentrismo e relativismo cultural.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; REIS, Leticia V. de Souza (Org.). *Negras imagens: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil*. São Paulo: USP/Estação Ciência, 1996. p. 153-177.

- A partir de artigos de professores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o livro apresenta o “racismo à brasileira” e suas desigualdades históricas, abordando a escravidão, o mito da democracia racial e o Brasil pós-1988.

VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. (Org.). *Diversidade sexual e homofobia no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

- Composto de 13 artigos desenvolvidos por estudiosos do meio LGBT, o livro aborda desde a luta por reconhecimento de direitos até as causas e os impactos da homofobia. Com enfoque na situação do Brasil, a obra é referência para a compreensão da questão LGBT em nossa sociedade.

Exercícios propostos

7. C

O patrimônio cultural de matriz africana não se limita às religiões, mas alcança toda a esfera da cultura brasileira, já que diferentes povos, em suas integridades culturais, foram estabelecidos no Brasil.

8. B

As ações afirmativas objetivam reparar desigualdades sociais e raciais. Elas podem ocorrer por

meio de transferência direta de renda, de reserva de vagas, de cotas, de atribuição de pontos, entre outros meios. Essas ações levam em consideração não uma diferença intelectual ou um preconceito, mas as diferenças históricas no acesso a recursos que permitem uma competição em plena igualdade.

9. C

A estimulação do ódio demonstra a intolerância e o nível de segregação que uma cultura pode atingir. No nazismo, o cinema e a propaganda foram instrumentos para estimular a intolerância nas massas.

10. C

O texto aborda uma questão delicada da atualidade: negar a imigração sob argumento de riscos à segurança pública pode indicar racismo. Caso usemos a ciência para criar estereótipos, selecionando quais imigrantes podem ou não ingressar no país, apoiando-nos em dados históricos e estatísticas, podemos adotar comportamentos preconceituosos. Vale lembrar que ciência e dados estatísticos não são sempre neutros, ou seja, podem ser instrumentalizados para favorecer preconceitos. Um exemplo máximo e recente foi o nazismo.

11. C

Etnocentrismo consiste no julgamento da superioridade da própria cultura frente às demais. É uma negação, portanto, do direito dos diferentes de serem, também, produtores de culturas.

12. D

No regime do *apartheid*, uma minoria branca sul-africana ocupava o poder político e o utilizava para segregar as pessoas negras. Essa segregação era geoespacial, não apenas política e econômica, e, portanto, alguns espaços do território eram de acesso e circulação exclusiva de pessoas brancas.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

13. E

Na década de 1940, com o etnocentrismo das elites e a profunda herança escravocrata no Brasil, os negros e negras eram excluídos da sociedade, sendo vedada a eles a possibilidade de ocupar papéis centrais no teatro – discriminação que ocorria também em inúmeras outras profissões. Um

dos casos mais emblemáticos é o de Luís Gama, negro e patrono da abolição da escravidão no Brasil, mundialmente reconhecido por sua luta política e jurídica em favor das pessoas negras. Ao ser impossibilitado de estudar Direito, tornou-se autodidata e atuou em prol da liberdade. Após 133 anos de sua morte, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB de São Paulo) concedeu-lhe o título de advogado.

14. A

O etnocentrismo opõe-se ao conceito de relativismo cultural, que considera as diferentes sociedades como constituídas por seres humanos criadores de culturas tão válidas quanto quaisquer outras. Portanto, busca entender as diversas culturas a partir de seus próprios símbolos e significados, e não a partir de julgamentos baseados em alguma cultura paradigmática.

15. B

Na sociedade contemporânea podemos observar movimentos sociais que associam questões culturais a questões de classes (econômicas). Podemos citar os movimentos negro e feminista, por exemplo, que estudam as relações e interseções dessas minorias com as desigualdades sociais. A partir desses estudos, propõem soluções pautadas na superação de ambas as injustiças: culturais e econômicas.

16. D

O texto mostra dados que evidenciam como, no Brasil, a violência contra jovens negros é alta e como ela é acompanhada de impunidade a quem a comete, o que não significa que essa massa de jovens negros esteja na criminalidade. Tanto o texto como a charge denunciam, na verdade, o racismo contra essa parcela da população.

17. E

Diferentemente do relativismo cultural, que reconhece sociedades distintas como iguais em relação à produção de cultura, o etnocentrismo consiste no ato de julgar outras culturas como inferiores ou falsas. Historicamente, essa postura tem influenciado na caracterização de algumas minorias políticas como inferiores e, inclusive, justificando opressões.

Estudo para o Enem

18. E

A intolerância a judeus não se limitou à Alemanha de Hitler, mas alcançou simpatizantes inclusive no Brasil, especialmente no Estado Novo de Getúlio Vargas. Atualmente, imigrações, que são um problema global, ocorrem por intolerâncias étnicas, religiosas e por interesses políticos.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

19. B

A cristianização da população afro-brasileira é uma das manifestações históricas mais emblemáticas de intolerância e preconceito. Conforme podemos observar no texto, os santos foram instrumentalizados para conferir poder à cultura e sociedade europeia, inibindo as culturas afro-brasileiras.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

20. C

São duas concepções que objetivam a resolução dos conflitos sociais e a superação das desigualdades. Entretanto, enquanto a democracia deliberativa objetiva a obtenção de um consenso, a democracia ativista, desconfiando das estruturas que exortam esse consenso, defende que as minorias devem se mobilizar para conquistar seus direitos.

Competência: Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Habilidade: Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

8 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Comentários sobre o módulo

Como é o processo de formação do indivíduo enquanto membro de uma sociedade? E qual é o processo de formação da sociedade a partir dos indivíduos? Será que o conceito de família faz dela uma instituição capaz de promover igualdades e desigualdades? Qual é o papel da educação perante a formação social do indivíduo e as instituições sociais que influenciam nos modos de agir, pensar e sentir?

A socialização é um tema central para a Sociologia. Neste módulo, vamos analisar seu conceito e, também, as principais instituições sociais formadoras de modos de agir, pensar e sentir coletivos: a família e a escola. O objetivo da Sociologia não é propor modelos de família e de escolas, mas identificar os que podem estar contribuindo para desigualdades sociais. Como esses modelos alteram-se ao longo da história, significa que não são naturais, mas socialmente construídos; portanto, vamos refletir sobre qual modelo atende à igualdade entre diferentes indivíduos.

Para ir além

BERGER, Peter. A sociedade no homem. *Perspectivas sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 101-129.

- Nesse capítulo, Berger expõe o conceito de socialização discutido pela Sociologia.

MAIOR, Heraldo Pessoa S. Durkheim e a família: da "Introdução à Sociologia da família" à "Família conjugal". *Revista Antropológicas*, v. 16, n. 1, 2005.

- Artigo com discussão das ideias de Durkheim sobre a sociologia da família, especialmente aulas e cursos ministrados pelo sociológico.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- Obra de referência sobre o papel da educação na formação da autonomia e superação de desigualdades sociais.

Exercícios propostos

7. D

A questão do gênero não escapa de relações de poder que definem e atribuem valores e regras sociais. São exemplos de como há uma determinação social para a questão de gênero: a discriminação de pessoas homossexuais; a defesa do casamento exclusivamente entre casais heterossexuais; a negação da adoção de crianças aos casais não heterossexuais; a coerção social sobre quais roupas cada gênero deve usar; a própria definição do que é ser homem e mulher, entre outros.

8. 26 (02 + 08 + 16)

O etnocentrismo é uma postura comum a várias culturas, sejam elas ocidentais ou orientais. Ele tem justificado diversas opressões ao longo da história, como a escravidão e o extermínio de culturas indígenas, e não diminuiu devido à globalização. Um exemplo disso é o aumento da xenofobia, principalmente em relação a milhares de refugiados.

9. D

Por direitos políticos universalizáveis, entende-se direitos para todos os indivíduos, independentemente de cor, gênero, orientação sexual, renda, escolaridade ou qualquer outra diferença. Numa perspectiva crítica, como a de Paulo Freire, a democracia depende, também, da educação que conscientize sobre o ambiente em que se vive e que leve a ações para superar desigualdades.

10. A

Essas instituições são as principais no processo de socialização, formador do ser social.

11. A

Pelo texto, pode identificar-se preconceitos de raça, gênero e classe social, em associação com um sentimento de superioridade dos irmãos do narrador.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

12. E

Tragtenberg critica o sistema produtivista e punitivo como limitador do livre pensamento criativo, e como maximizador de conhecimentos científicos desvinculados da realidade social. A educação crítica e criativa é capaz de ir além do avanço científico, estimulando a superação de desigualdades sociais.

13. 28 (04 + 08 + 16)

Como podemos perceber no trecho, Foucault define o poder como algo difuso na sociedade e que opera entre indivíduos que estabelecem tensões entre si. Em outras palavras, o poder não é uma posse de instituições ou determinados indivíduos, mas uma relação entre tensões. A família é um importante espaço de poder, já que pode influenciar indivíduos a negar seus desejos ou a viver conforme suas diferenças. Uma família patriarcal impede

a liberdade de mulheres e de homossexuais, por exemplo. Essas desigualdades sociais devem ser objetos de crítica nas sociedades.

14. A

Uma sociedade isenta de desigualdades não é aquela composta de pessoas parecidas, mas de pessoas diferentes que podem exercer os mesmos direitos. Essa sociedade, portanto, não é permeada de etnocentrismo, mas de relativismo cultural, que reconhece a diferença como parte da condição humana.

15. D

A família é uma instituição social, portanto, concentra e executa relações de poder que influenciam na formação do ser social e da sociedade em geral. Além disso, ela está sempre em associação com outras questões sociais. Como mostra Paulo Freire, no caso do Brasil Colonial, a definição de família esteve vinculada ao predomínio patriarcal e ao domínio de uma elite.

16. D

O texto 1 assume uma posição conservadora ao defender que os estudantes recebam a educação moral de acordo com as convicções da sua família, sem serem expostos a perspectivas diversas. O texto 2 defende que a escola tem a função de apresentar a pluralidade de moralidades, pontos de vista e valores. Essa pluralidade pode, eventualmente, contrastar com a moralidade da origem familiar, fomentando discussões e contribuindo para uma sociedade democrática.

17. D

A socialização consiste na formação do ser social. O fenômeno inicia-se na família, que fornece regras e valores sobre modos de agir, pensar e sentir, e estende-se por toda a vida. A família oferece a socialização primária, em um período em que a criança assimila as informações sem ainda refletir sobre regras e valores sociais. A socialização secundária é praticada quando questionamos ensinamentos primários e, nesse processo, a escola assume uma função importante, estimulando o pensamento crítico.

Estudo para o Enem

18. B

O trecho representa a resistência negra à dominação europeia, representada pela "doutrina cristã". A imposição da religião católica representava o etnocentrismo do período colonial, que considerava a cultura africana inferior.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

19. A

Na cultura escravista do Brasil, os filhos das famílias mais ricas eram cuidados e amamentados por mulheres negras escravizadas e, com isso, criavam laços de afeto com elas. A ambiguidade dessa situação vem justamente do fato de que essas mulheres continuavam subordinadas aos seus senhores, em uma relação de dominação e exploração.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

20. E

A partir do texto, podemos perceber uma crítica à socialização e à educação que permeia jovens de classes sociais mais baixas, para quem a única forma de obter sucesso é por meio da carreira de jogador de futebol. Sem o acesso a uma educação de qualidade, deixam de receber orientações para exercerem outras carreiras profissionais além da esportiva. Com isso, não desenvolvem outros potenciais e acabam desiludidos e desamparados caso não sejam selecionados por algum time.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

